

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Joaciana Pessanha Barbosa da Silva

**MEMES EM PERSPECTIVA DIALÓGICA:
UMA ANÁLISE BAKHTINIANA**

Taubaté-SP

2017

Joaciana Pessanha Barbosa da Silva

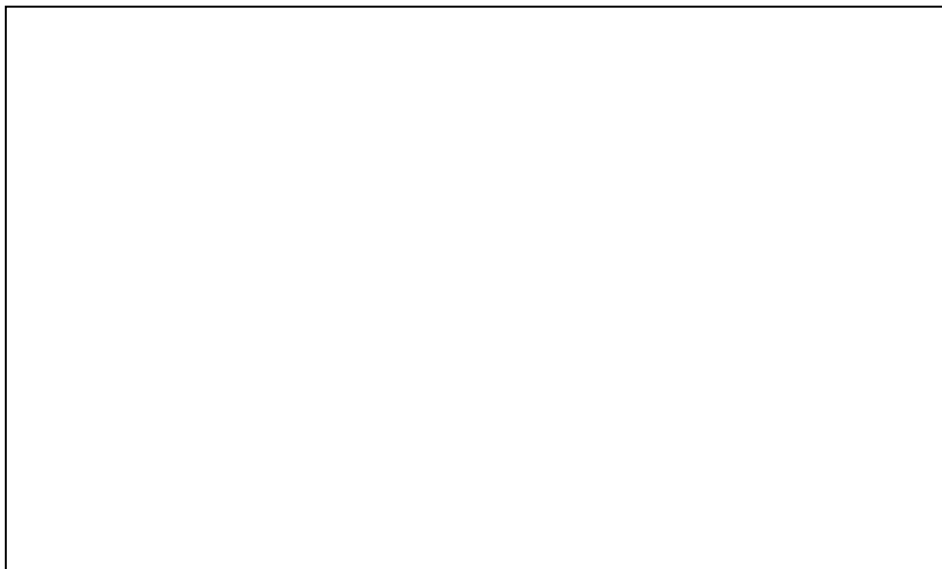
**MEMES EM PERSPECTIVA DIALÓGICA:
UMA ANÁLISE BAKHTINIANA**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Área de concentração: Língua Materna e Línguas Estrangeiras.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Míriam Bauab Puzzo

Taubaté- SP

2017

Ficha Catalográfica elaborada pelo SIBi – Sistema Integradado de Bibliotecas/UNITAU – Biblioteca de Ciências Sociais e Letras

A large empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower half of the page. It is positioned below the text and appears to be a placeholder for a barcode or other graphical element.

Joaciana Pessanha Barbosa da Silva

MEMES EM PERSPECTIVA DIALÓGICA:

UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua Materna e Línguas Estrangeiras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Míriam Bauab Puzzo

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Míriam Bauab Puzzo

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Assinatura: _____

Professora Dra. Eliana Vianna Brito Kozma

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Assinatura: _____

Professora Dra. Sônia Sueli Pinto

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

Assinatura: _____

Dedico esta pesquisa à

Evelyn Pessanha dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço à minha querida Professora Dra. Miriam Bauab Puzzo, por me acolher em um período delicado de minha vida acadêmica e por me ampliar os horizontes ao me apresentar o dialogismo bakhtiniano.

Agradeço à Professora Dra. Eliana Vianna Brito Kosma, pelo incentivo, escuta atenta e compartilhamento de conhecimento em nosso grupo de pesquisa.

Agradeço à Cidinha Soares, sempre prestativa e solícita com um sorriso simpático nos lábios.

Agradeço aos meus colegas de curso em especial a Cintya Cardoso, companheira de estrada que muito me ajudou em meu percurso acadêmico, Laila Alves e Camila Souza que me propiciaram momentos de amizade e incentivo que permanecerão para sempre em minha memória e coração.

Agradeço a minha filha e minha mãe que acreditaram em meu potencial e não me deixaram esmorecer. Por fim, agradeço a Deus por permitir que tantos momentos e pessoas especiais fizessem parte dessa etapa de minha vida.

O que ocorre, de fato, é que, quando me olho no espelho, em meus olhos olham olhos alheios; quando me olho no espelho não vejo o mundo com meus próprios olhos desde o meu interior; vejo a mim mesmo com os olhos do mundo - estou possuído pelo outro.

BAKHTIN,2006,p.169

RESUMO

O presente trabalho trata da análise dialógica do enunciado concreto meme tendo em vista a formação leitora dos alunos. A pesquisa foi motivada por acreditarmos que a escola possui um papel importante na contribuição para a formação da atitude responsiva do indivíduo, tanto na posição de leitor, quanto na posição de enunciador. A escola, ao fomentar a reflexão acerca dos acontecimentos do mundo e os possíveis reflexos consequentes na vida humana refratados nos enunciados dos memes e sua relação com os acontecimentos, proporcionará o aprimoramento do educando num papel ativo quanto aos fatos que ocorrem no seu contexto sócio-histórico. Neste trabalho, é apresentada uma análise que objetivou investigar a circulação dos memes na internet como resposta a outros discursos. Como objetivos específicos, visamos a trabalhar a dinâmica dialógica presente nesses enunciados, identificar a articulação entre o verbal e o visual no meme, verificar que o meme é um enunciado crítico que se articula a outros enunciados. Os dados foram analisados à luz da teoria dialógica discursiva bakhtiniana, com destaque às seguintes categorias de análise: a materialidade lingüístico-discursiva do meme e da reportagem, o cronotopo, o enunciado concreto, o tom valorativo e a atitude responsiva. Também se fazem presentes as contribuições de Brait acerca da análise de enunciados verbo-visuais entre outros pesquisadores. O *corpus* de análise da pesquisa é constituído por um meme amplamente disseminado nas redes sociais, denominado BELA, RECATADA E DO LAR. O critério para a seleção deste meme foi a polêmica por ele suscitada, bem como a sua disseminação nas redes sociais, também coletamos uma reportagem que deu origem ao meme, veiculada no site da revista **Veja**, em 18 de abril de 2016, também intitulada BELA, RECATADA E DO LAR . A pesquisa dos dados evidenciou que a teoria dialógica bakhtiniana pode subsidiar a análise dos memes como resposta a outros discursos e que esse tipo de enunciado, por expressar um grande potencial de crenças, ideologias e posicionamentos axiológicos, pode ser um poderoso aliado na formação leitora dos alunos. A implicação dessa pesquisa é que não se esgota o estabelecimento das relações discursivas entre os enunciados aqui apresentados, e isso nos faz concluir que muito ainda há por ser explorado. Esperamos, portanto, que este estudo suscite novas pesquisas no campo do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo . Memes. Verbo-visualidade . Formação leitora.

ABSTRACT

This study concerns the dialogical analysis of the concrete meme statement from the perspective of students' reading formation. The research was motivated by the belief that the school has an important role in contributing to the formation of responsive attitude, with students in the position of both reader and enunciator. By fostering reflection on the events of the world and the possible consequent reflections on human life refracted in the statements of memes and their relation to events, the research data will provide improvement basis of the learner in an active role as to the facts that occur in their socio-historical context. In this paperwork, the analysis aims to investigate the circulation of memes on the Internet in response to other discourses. As specific objectives we aim to: work the dialogic dynamic present in these statements, identify the articulation between the verbal and the visual aspects in the meme, verify that the meme is a critical statement that articulates with other statements, responding to them and realize how the meme can arouse laughter by fostering a critique. The data were analyzed in the light of Bakhtin's discursive dialogic theory, with emphasis on the following categories of analysis: The linguistic-discursive materiality of meme and reportage, the chronotope, the concrete statement, the value tone and the responsive attitude. We also present Brait's contributions about the analysis of verbal-visual statements among other researchers. The corpus of analysis is constituted by a meme widely disseminated in social networks, called BELA, RECATADA E DO LAR. The criteria for the selection of this meme was the controversy it raised, as well as its dissemination in social networks. We also collected a report that gave origin to the meme, which was published on **Veja's** magazine website on 18 April 2016, also entitled BELA, RECATADA AND DO LAR. The analysis has shown that Bakhtin's dialogic theory can support the analysis of memes as a response to other discourses and that this type of statement, because it expresses a great potential of axiological beliefs, ideologies and positioning, can be a powerful ally in the reading learning. The implication of this research is that the establishment of the discursive relations between the statements presented here is not exhausted, this leads us to conclude that much is yet to be explored. We hope, therefore, that this study will inspire new research in the field of education.

KEY-WORDS: Dialogism. Memes. Verb-visuality. Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CAPÍTULO : FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 Do estruturalismo ao dialogismo.....	18
1.2 O dialogismo bakhtiniano	20
1.3 Enunciado concreto	22
1.4 Atitude responsiva ativa.....	26
1.5 O tom valorativo.....	29
1.6 Cronotopo.....	32
2.CAPÍTULO: OS MEMES E SUA CIRCULAÇÃO NAS REDES SOCIAIS	
2.1 Origem do meme	41
2.2 Meme como replicador	42
2.3 Circulação do meme como unidade replicadora.....	43
2.4 Os memes e a verbo-visualidade	47
3. CAPÍTULO: ANÁLISE DIALÓGICA	
3.1 Memes como resposta discursiva.....	54

3.2 A materialidade linguístico-discursiva da reportagem.....	56
3.3 A materialidade linguístico-discursiva do meme	66
3.4 Análise do meme	67
3.5 O dialogismo entre os memes (ou meme) e a reportagem.....	71
CONCLUSÃO	74
REFERÊNCIAS	78

INTRODUÇÃO

Atualmente, grande parte de nossos alunos está conectada ao mundo virtual, onde diferentes discursos circulam, veiculando visões de mundo e intencionalidades. O avanço da tecnologia modificou o modo como recebemos os discursos pela mídia, permitindo-nos questionar, criticar, ironizar e contestar o que nos é oferecido. Nesse cenário, emergem os memes enunciados que ironizam situações ou fatos ocorridos em seus contextos originais e que são deslocados, a partir de recortes situacionais para outro contexto discursivo.

Entendemos que a internet pode proporcionar um vasto campo de pesquisa sobre os textos que nela circulam, a fim de fomentar o ensino-aprendizagem de leitura. Pode-se por meio dela, fazer com que o leitor venha a perceber as relações dialógicas que perpassam os enunciados que nela circulam, sobretudo o que é objeto desta pesquisa, os memes.

O termo meme foi originalmente cunhado por Richard Dawkins(2007) , um biólogo evolutivo e escritor britânico que, vislumbrando uma relação de sua teoria sobre o “gene egoísta” com a cultura, concebeu o vocábulo para abarcar a ideia do que seria um correspondente do gene no contexto da cultura humana. Para Dawkin, o meme é uma unidade de replicação e, assim como o gene que perdura de um corpo para outro corpo carregando uma informação, o meme circula de cérebro em cérebro por meio de um processo que, de maneira genérica, pode ser chamado de imitação (DAWKINS, 2007).

Diferentes tipos de textos que circulam na mídia têm sido objeto de análise para fins de formação leitora. Nesta dissertação especificamente, serão analisados os memes, enunciados constituídos de linguagem verbo-visual que se inserem na esfera de circulação midiática recuperando, geralmente, fatos noticiados por diversos tipos de mídia e imagens que são deslocadas de seu contexto original.

No decorrer do tempo, o texto verbal tem deixado de ser concebido como forma de enunciado que mais circula socialmente. Até o início do século XX, a maioria das publicações editoriais brasileiras privilegiavam o texto verbal na transmissão das informações, sobretudo pelas limitações tecnológicas da época. Atualmente, com o advento das mídias sociais e da evolução tecnológica, as imagens, o som, os gestos, a cor, a textura, o movimento são elementos que se

fazem presentes nos diferentes gêneros discursivos e requerem uma leitura mais atenta e apurada.

Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, (ROJO, 2012) aponta acerca da necessidade que se faz em saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras estratégias. Segundo a autora, são requeridas novas práticas de leitura, escrita e análise crítica; são necessários os multiletramentos. Rojo faz referência ao termo *multiliteracies*, publicado pelo *New London Group* em 1996. Os multiletramentos funcionam, segundo ela, pautando-se em algumas características importantes: “a) são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)” (ROJO, 2012,p. 23).

Esses traços estabelecem um novo modo de conceber, por exemplo, a autoria e a recepção dos enunciados. Ou seja, o processo de produção textual e leitura não é mais exclusivamente linguístico, integra imagem, som, movimento; além disso, não se vivencia mais uma produção estritamente individual ou de mão única (aluno-professor), mas colaborativa – mais de um sujeito contribui para a produção e retextualização. Portanto, esses objetos discursivos (hipermodais polifônicos) desafiam a se repensar as concepções enunciativas de produção e de leitura de enunciados.

Diante desse cenário, o tema desta pesquisa é a análise dialógica do enunciado concreto meme, tendo em vista a formação leitora dos alunos. O embasamento teórico que subsidia essa pesquisa é o dialogismo bakhtiniano(2003). Acreditamos que a leitura dos memes contribui de maneira significativa para a compreensão do signo ideológico, em que se constituem os signos verbo visuais desse tipo de enunciado. A análise dialógica dos memes favorece a compreensão do posicionamento axiológico do enunciador em determinada esfera social e, conseqüentemente, a posição que o indivíduo ocupa na sociedade, evidenciando uma visão das diferentes escolhas que realiza, determinando o seu estilo que certamente estará relacionado à sua visão de mundo.

De acordo com a crítica e ensaísta Beth Brait (2010), uma análise dialógica do discurso bakhtiniana precisa priorizar a existência de uma relação inseparável entre língua, linguagens, história e sujeito, e que tal empreendimento de produção de conhecimento precisa, necessariamente, ocorrer de modo comprometido e

responsável e não somente enquanto procedimento metodológico que se submete a uma teoria para satisfazer as metodologias dominantes de uma época; além do que, deve-se ,também, compreender a produção de sentido por meio da linguagem como substrato de relações discursivas empreendidas por sujeitos situados historicamente.

Desse modo podemos dizer que o meme reflete uma atitude responsiva por parte do enunciador e do leitor a algum acontecimento ocorrido num dado contexto sócio-histórico-ideológico evidenciando um princípio determinante da teoria bakhtiniana, para que um enunciado seja reconhecido como concreto. Assevera Bakhtin (2003, p. 378) que “a compreensão completa o texto: ela é ativa e criadora. A compreensão criadora continua a criação, multiplica a riqueza artística da humanidade”.

Sendo assim, a escola possui um papel importante na contribuição para a formação da atitude responsiva do indivíduo, tanto na posição de leitor, quanto na posição de enunciador. Ao fomentar a reflexão acerca dos acontecimentos do mundo e os possíveis reflexos consequentes na vida humana refratados nos enunciados dos memes e sua relação com os acontecimentos, proporcionará o aprimoramento do educando num papel ativo quanto aos fatos que ocorrem no seu contexto sócio-histórico.

Nesse sentido, os memes dialogam com outros enunciados oriundos de outras formas de comunicação, outros gêneros, a fim de construírem seu próprio discurso que geralmente é uma resposta a outro enunciado. Para que a atitude responsiva do aluno seja plena, é necessário que ele possua contato com os fatos que circulam por intermédio de enunciados midiáticos. A associação com outras vivências e leituras poderá contribuir no seu posicionamento crítico quanto ao material discursivo veiculado pelo meme.

As relações dialógicas presentes nos memes perpassam diversas vozes que ajudam a compor o seu sentido que se estabelece pelo levantamento e entendimento das partes que os constituem, dentro do contexto sócio-histórico em que se encontram, no espaço tempo em que se desencadeiam. Assim, as diferentes partes, as várias vozes compõem o todo.

Considerando que os memes são constituídos por imagens que são retiradas do seu contexto original, Puzzo (2009, p. 474) faz uma reflexão quanto a como o mundo real é mediado atualmente por imagens vinculadas em jornais, noticiários de

tv, capas de revista, entre outras que têm como objetivo impactar conseguindo fazer com que o indivíduo as conceba como realidade concreta. Ainda de acordo com a pesquisadora, deve-se refletir sobre as diferenças consideráveis no modo como essas imagens são captadas e reproduzidas.

Tendo em vista esse contexto, esta pesquisa pretende contribuir para uma percepção mais ampliada sobre o uso de textos que circulam na internet, no caso, os memes como um rico material para expandir o repertório de capacidade leitora do aluno, quando analisados pela perspectiva bakhtiniana. Almejamos que, a partir da análise apresentada nessa investigação, os docentes possam compreender as relações dialógicas que perpassam os discursos vinculados pelos enunciados verbo visuais que constituem os memes subsidiando o trabalho nas aulas de leitura.

Esta dissertação, inserida no campo da Linguística Aplicada, tem como objetivo geral investigar a circulação dos memes na internet como resposta a outros discursos, como objetivos específicos visamos a trabalhar a dinâmica dialógica presente nesses enunciados, identificar a articulação entre o verbal e o visual no meme, verificar que o meme é um enunciado que se articula com outros e que , geralmente, responde a eles e perceber como o meme pode despertar o riso fomentando uma crítica.

Diante dessas considerações, resultaram as seguintes perguntas:

De que forma os memes se articulam com outros enunciados contribuindo para a formação leitora?

Como a teoria dialógica auxilia na leitura e análise dos memes?

A teoria dialógica discursiva é a balizadora nesta pesquisa por abarcar vários âmbitos do conhecimento humano, visto que, conforme Freitas (2007, p. 7), esta teoria “pode permitir o desenvolvimento de alternativas metodológicas que superem as dicotomias objetivo/subjetivo, externo/interno, social/individual”; ou seja, “um método de pesquisa mais compatível com o homem concreto e social, integrando a compreensão da realidade com uma análise racional e explicativa”. A partir dessa concepção, a análise passa a ser compreendida a partir da relação entre os sujeitos, dialogicamente.

Faz-se necessário ressaltar que o teórico russo Mikhail Bakhtin fez parte de um grupo conhecido como *Círculo de Bakhtin*, do qual, entre outros, participavam o linguista Valentin Voloshinov (1895-1936) e o teórico literário Pavel Medvedev

(1891-1938), que possuem obras escritas em sintonia com as idéias do filósofo russo. Entre as ideias desenvolvidas pelo grupo, destacamos o *dialogismo*, que compreende a linguagem como processo de interação entre os interlocutores, de forma que, para Bakhtin, a língua materna não é conhecida por meio dos dicionários ou manuais de gramática, mas sim “pelos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam” (BAKHTIN, 2003, p. 326)

Na teoria bakhtiniana existem várias categorias de análise, porém, as que sustentam essa pesquisa são acerca do enunciado, enunciado concreto, atitude responsiva e tom valorativo. O conceito de cronotopia também é abordado, visto que para Fiorin (2006), o cronotopo formado pelas palavras gregas *crónos* (tempo) e *tópos* (espaço), foi criado por Bakhtin para estudar como as categorias de tempo e espaço que estão representadas nos textos. A cronotopia, nessa pesquisa é fundamental para entender os deslocamentos dos enunciados e sua transformação em função do tempo e do espaço.

Também se fazem presentes em nossa pesquisa a contribuição de Brait (2012a) acerca da análise de enunciados verbo-visuais fundamentada na perspectiva dialógica de linguagem, a fim de considerar outras matérias signíficas, outros fenômenos como constitutivos da linguagem e da compreensão de sentidos nas inter-relações entre sujeitos. O conceito de multiletramentos investigado por Rojo que nos desafia a refletir em como trabalhar a língua materna numa perspectiva multiletrada, tendo em vista a diversidade de textos multimodais que se apresentam nas mídias. A propósito dessas considerações, faz-se necessário propor pesquisas que evidenciem a reflexão de como fomentar a capacidade leitora dos alunos mediante a diversidade cultural e hipermodal dos meios digitais, por isso acreditamos que os memes possuem características verbo visuais que contribuirão para essa reflexão.

Abordaremos, em conformidade com as categorias de análise dialógica discursiva, as análises de um meme e de uma reportagem, tendo em vista a verbo visualidade, priorizando o contexto sócio-histórico como ponto de partida. Recuperamos a fonte de onde eles foram concebidos, as notícias, os fatos atuais, o contexto de produção para demonstrar a ironia e a ideologia que perpassam por eles. Investigamos a composição da verbo-visualidade que constitui o enunciado concreto meme.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir com o vasto campo de investigações da Linguística Aplicada, subsidiando o professor de Língua Materna por intermédio da análise dos memes que circulam na internet. Desse modo, almejamos que os alunos possam apropriar-se das formas contemporâneas de linguagem para uma formação crítica acerca da realidade em que estão inseridos.

Com o intuito de melhor descortinar como as respostas aos questionamentos que possibilitaram a construção de nosso objeto de pesquisa foram estruturadas, passemos à apresentação dos capítulos dessa dissertação e outras considerações metodológicas.

No primeiro capítulo, abordamos acerca do dialogismo com a apresentação dos principais conceitos da teoria do Círculo de Bakhtin que sustentam a análise do corpus dessa pesquisa, tais como enunciado, enunciado concreto, atitude responsiva, tom valorativo, a cronotopia e a paródia. No segundo capítulo, tratamos do conceito de meme e de sua circulação nos meios midiáticos. Mencionamos o aspecto verbo-visual dos memes pautados em Brait (2012) que trata da análise de enunciados verbo-visuais alicerçados na perspectiva dialógica de linguagem. No terceiro capítulo, conduziremos a análise dialógica dos enunciados selecionados. Por fim, na conclusão, recuperamos os aspectos da teoria dialógica discursiva que subsidiaram a análise do meme, com vistas a contribuir para a ampliação das possibilidades de leitura dos memes em articulação com outros enunciados, contribuindo com a formação leitora

1 CAPÍTULO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Bakhtin e seu Círculo nos trazem a concepção dialógica da linguagem que considera o processo de interação entre os sujeitos, tendo em vista o momento sócio-histórico-cultural em que estão inseridos. Pode-se, desse modo, perceber a linguagem para além de elementos sistemáticos e invariáveis, principalmente como algo dinâmico em movimento constante. Essa concepção de linguagem nos auxilia na compreensão da dinamicidade dos processos linguísticos que permeiam a sociedade atual.

1.1 Do estruturalismo ao dialogismo

O estudo da língua teve seu marco principal com as pesquisas de Ferdinand de Saussure, linguista genebrino, conhecido por destacar as dicotomias entre língua e fala, diacronia e sincronia, significante e significado, entre outras, expostas durante os três cursos que ministrou sob o título de *Curso de Linguística Geral*, em 1906, 1908 e 1910, que possibilitaram a divulgação de que “a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro”(SAUSSURE, 1999, p. 16).

Sobre a dicotomia língua e fala, Saussure elegeu a primeira como seu objeto. A língua foi conceituada como um sistema de signos - ou seja, unidades organizadas formando um todo - e estes como a associação entre *significante* (imagem acústica) e *significado* (conceito). Assim, foram definidos pelas relações entre eles mesmos, sem qualquer determinação externa.

Essas relações limitaram a questão do sentido a uma relação interna do sistema linguístico, pois um signo significa o que outro não significa num processo de oposição. Dessa forma, a significação não se relaciona ao mundo aos objetos fora da língua. Contudo Saussure destaca o caráter social e coletivo da língua. "Ela [a língua] é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não

pode criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade" (SAUSSURE, 1999, p.22).

Saussure abriu um vasto campo para o estudo sobre a língua que, até então, era colocada como algo secundário e independente da comunicação, chamado pelo filósofo russo, Mikhail Bakhtin, de objetivismo abstrato, por volta de 1924. Na perspectiva de Saussure, o papel do ouvinte era passivo, e a linguagem era subestimada na sua função comunicativa, foco de estudo da linguagem do Círculo de Bakhtin, em que o outro, o ouvinte, tem participação ativa na interação comunicativa.

O caráter social da língua representa algo em comum a todos os indivíduos, ou seja, ela só está completa no conjunto total da comunidade que usa essa língua, o caráter coletivo é partilhado por todos. Com o passar do tempo, vários estudiosos dedicaram-se a pesquisar, na Línguística, o caráter social da língua, deixado de fora por Saussure.

Dentre eles, destaca-se Mikhail Bakhtin, filósofo da linguagem que se destacou pelo modo como concebeu os estudos da linguagem, literatura e arte, com ele, havia um grupo de amigos, conhecido hoje como Círculo de Bakhtin que compactuavam do mesmo interesse e olhar sobre a língua, que incluía o linguista Valentin Voloshinov (1895-1936) e o teórico literário Pavel Medvedev (1891-1938).

Bakhtin e o Círculo confrontam os fundamentos da concepção saussuriana ao longo de suas obras sobretudo em *Marxismo e filosofia da linguagem* [1929]2006). Ocorre que eles desejam entender o exercício da linguagem humana no contexto social. A parte de estudo da língua que Saussure alija é a que atrai as atenções desse grupo de pesquisadores. Para Saussure, o único objeto real e material de que dispomos para entender o fenômeno da linguagem humana é o exercício da fala em sociedade. A língua falada e escrita, em todas as esferas humanas, tais como nas casas, na rua e na igreja, nas festas e repartições públicas, entre outras é sempre o que existe de materialmente para estudo.

Tanto para Bakhtin quanto para Saussure, a língua é fundada pelas necessidades da comunicação, porém, o primeiro valoriza a enunciação, constantemente ligada às estruturas sociais. Ele entende a evolução da língua como um fenômeno dinâmico, refletindo variações sociais, contrariando o estruturalismo saussureano, cujo objeto "é apenas o material, apenas o meio de comunicação discursiva, mas não a própria comunicação discursiva, não o

enunciado de verdade, nem as relações entre eles(dialógicas), nem as formas da comunicação, nem os gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.324).

O Círculo de Bakhtin inovou ao enxergar a linguagem como um constante processo de interação mediado pelo diálogo e não apenas como um sistema autônomo. "A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam", (BAKHTIN, 2003, p. 268) assim afirmou o filósofo.

Bakhtin e seu círculo conceberam um panorama mais amplo acerca dos conceitos sobre a linguagem em uso. Em função desse traço, cabe ressaltar o aspecto do movimento, visto que em sua obra nada é definitivo, nada é estático, tudo oscila com as alterações do contexto sócio histórico, em que as ações humanas se desenrolam.

1.2 O dialogismo bakhtiniano

O legado do Círculo de Bakhtin permite-nos uma percepção mais expandida acerca da participação do indivíduo com a história edificada, num diálogo constante com a diversidade de formas de interação humana, gerando atitudes responsivas e, por esse motivo, de grande contribuição para o estudo da linguagem.

Um dos pilares do pensamento bakhtiniano é a natureza social e dialógica da linguagem, uma vez que a comunicação se dá pela linguagem como instrumento de mediação entre o eu, o outro e o mundo.

O conceito de dialogismo foi construído por Bakhtin e o Círculo a partir das observações desde a ministração de aulas e até conferências em universidades; desde o encontro de um grupo com ideias afins, com Voloshínov e Medvedev e outros, até seu exílio; desde a Revolução Russa até a Segunda Guerra Mundial; desde o agravamento de sua doença, em 1969, até sua morte em 1975.

No período de 1970 começa a divulgação das obras do Círculo de Bakhtin no Ocidente, “revelando que podem funcionar como surpreendentes bandeiras para diferentes contextos de recepção, como o do antiestruturalismo, do antipositivismo, do *cultural studies*, das várias vertentes da Análise do Discurso” (BRAIT, 2009, p. 25), pelas múltiplas visões que a linguagem alcança dentro dos preceitos bakhtinianos.

Para Bakhtin e o Círculo, a interação e a concepção de linguagem são a mesma coisa e constituem a realidade fundamental da língua. Bakhtin e Volochinov (2006, p.123) afirmam que “[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém.”, esse aspecto demonstra o caráter dialógico da linguagem, mesmo que este diálogo seja do indivíduo consigo mesmo, uma de suas muitas manifestações. Nestas, o produto da interação entre indivíduos socialmente organizados é a enunciação, que tem como centro organizador o meio social e não poderá ser compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta de sua manifestação.

Na concepção bakhtiniana, o discurso surge a partir do diálogo. Então o termo diálogo, nessa perspectiva, refere-se a toda comunicação verbal e deve ser compreendido em um sentido amplo, isto é, como propriedade intrínseca à linguagem e não apenas como uma comunicação face a face. Todo texto dialoga com outros textos; toda cultura dialoga com outras culturas. Por isso, na dialogia, é preciso considerar esses fios dialógicos que se entrecruzam a outros fios produzidos.

Com o passar do tempo a ampla divulgação da concepção dos estudos bakhtinianos ocasionou o surgimento de várias vertentes no campo dos estudos da linguagem como a teoria de gêneros discursivos e a teoria de gêneros textuais trazendo a abordagem de conceitos empregados pelo Círculo, tais como, como gênero, enunciado, enunciação, texto, discurso, entre outras categorias de análise.

Em seu trabalho intitulado *Gêneros do discurso e gêneros textuais, questões teóricas e aplicadas*, a pesquisadora Roxane Rojo faz uma análise de diversos estudiosos que tratam da questão dos gêneros em busca de uma distinção, ela assevera que há

uns mais centrados na descrição das situações de enunciação em seus aspectos sócio-históricos; outros, sobre a descrição da composição e da materialidade linguística dos textos no gênero. Entretanto, para fazê-lo, adotavam procedimentos diversos e logo recorriam a diferentes autores e conceitos para a seleção de suas categorias de análise. (ROJO,2005, p. 185-186)

Rojo evidencia duas vertentes principais- uma denominada teoria dos gêneros do discurso, dialógica/situacional, focada no estudo das situações de produção e aspectos sócio-históricos dos enunciados com foco na produção de significados e

outra – a teoria dos gêneros de textos, descritiva/materialista que busca a descrição da materialidade textual que integra a forma composicional ou estrutural do texto.

1.3 Enunciado concreto

Diferentemente dos estudos puramente linguísticos, o estudo promovido pelo Círculo, com base no enunciado concreto é um estudo metalinguístico. Para Bakhtin, “o estudo do enunciado, em sua qualidade de unidade real da comunicação verbal, também deve permitir compreender melhor a natureza das unidades da língua (da língua como sistema): as palavras e as orações” (BAKHTIN, 2003, 287). Ele considera que a abstração científica da linguística não pode ser tomada como um fenômeno real e concreto, porque assim ela pode cair na ficção. Podemos dizer, então, que a natureza abstrata da reflexão linguística não consegue refletir o todo do enunciado concreto, permanecendo aí, no interior de uma reflexão objetiva-abstrata. Bakhtin afirma que

as pessoas não trocam orações, assim como não trocam palavras (numa acepção rigorosamente lingüística), ou combinações de palavras, trocam enunciados constituídos com a ajuda de unidades da língua – palavras, combinações de palavras, orações; mesmo assim, nada impede que o enunciado seja constituído de uma única oração, ou de uma única palavra, por assim dizer, de uma única unidade da fala (o que acontece sobretudo na réplica do diálogo), mas não é isso que converterá uma unidade da língua numa unidade da comunicação verbal (2003, 297).

A partir dessa citação torna-se mais clara a distinção entre a frase e o enunciado, onde ele esboça a síntese entre o dado– a oração, a frase, a sentença – e o criado – o enunciado. A tabela abaixo visa traçar as principais diferenças entre o dado e o criado.

Frase, oração e sentença	Enunciado
.é uma unidade da língua;	.é uma unidade da comunicação verbal, isto é, uma unidade do gênero;
. despreza a comunicação verbal real e viva;	. apresenta um acabamento real, ou seja, são irreproduzíveis (embora possam ser citados);
.o contexto da oração é o contexto do discurso de um único e mesmo sujeito falante.	.as suas pausas são pausas reais;

. não pertence a ninguém e não se dirige a ninguém, ou seja, não tem locutor nem destinatário.	.tem locutor e destinatário.
------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------

Os traços acerca da frase, oração e sentença não permitem a investigação do enunciado concreto, visto que essas categorias se encontram no eixo de abstração, retiradas do funcionamento real e concreto da linguagem, sendo produtos da construção teórica abstrata. Já o enunciado concreto se define por características distintas, visto que possui natureza dialógica.

O conceito de dialogia está no centro da concepção de enunciado concreto e o pressuposto de que este só se realiza na interação verbal. O princípio constitutivo do enunciado é a contraposição eu/outro, conforme observa-se nas três particularidades que Bakhtin aponta como determinantes do enunciado concreto: 1. a alternância dos sujeitos da comunicação; 2. o acabamento específico do enunciado; 3. a relação do enunciado com o enunciador e com os outros parceiros da comunicação.

A alternância dos sujeitos da comunicação ocorre entre interlocutores quando se relacionam face a face, por exemplo, conforme ocorre numa conversa cotidiana, como também se dá no interior do enunciado por meio da disseminação dos discursos dos outros parceiros da comunicação verbal, como numa obra completa, por exemplo. Bakhtin afirma que a alternância dos sujeitos dá-se por meio do postulado de réplica, de modo que esta é a característica que distingue o enunciado como a unidade da comunicação verbal. Sem o postulado de réplica, não se tem o enunciado concreto, tem-se uma unidade da língua (2003, p.291).

O enunciado ocupa uma posição bem definida em uma esfera da comunicação em relação a um acontecimento e a réplica ocorre em função disso. O sujeito, quando assume uma dada posição, demonstra sua visão de mundo, seu estilo, de modo que, para assumi-la, é necessário correlacioná-la com outras posturas axiológicas.

As réplicas também são conhecidas como atitudes responsivas a outros enunciados ditos anteriormente, manifestam-se em diferentes tons que podem

demonstrar recusa, aceitação, complementação entre outros, evidenciando um diálogo permanente.

O filósofo russo afirma que “Um dos meios de expressão da relação emocionalmente valorativa do falante com o objeto da sua fala é a entonação expressiva que soa nitidamente na execução oral” (BAKHTIN, 2003, p.290), atribuindo sentido à palavra e também exercendo uma posição responsiva ativa em relação a ela.

A entonação expressiva transforma a palavra isolada em um enunciado, pois ela irá refletir as intenções do falante e a desejada resposta do interlocutor.

A entonação estabelece um vínculo estreito da palavra com o contexto extraverbal: a entonação viva parece levar a palavra para os seus próprios limites. A entonação está sempre na fronteira do verbal e do não-verbal, do dito e não-dito. Na entonação, a palavra contata imediatamente com a vida. E é antes de tudo na entonação que o falante contata com os ouvintes: a entonação é social *par excellence*” (VOLOCHÍNOV, V. N.” A palavra na vida e a palavra na poesia”. *Zvezdá*, 1929, n.6, pp. 252-3, apud Bakhtin, 2003, p. 449).

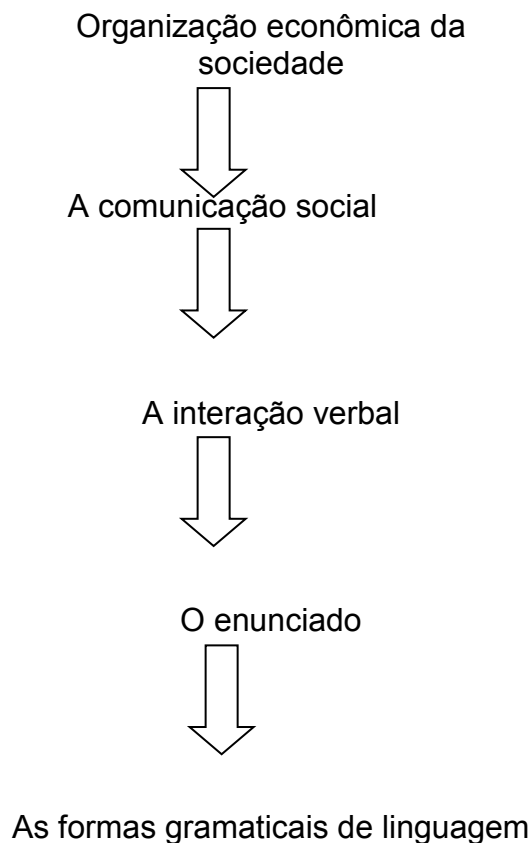
Esse aspecto revela que, para o Círculo, não há enunciados neutros. Eles consideram que “um enunciado isolado e concreto sempre é dado num contexto cultural e semântico-axiológico (científico, artístico, político, etc.) ou no contexto de uma situação isolada da vida privada; apenas nesses contextos o enunciado isolado é vivo e compreensível: ele é verdadeiro ou falso, belo ou disforme, sincero ou malicioso, franco, cínico, autoritário e assim por diante” (BAKHTIN, 2003,p.46)

A alternância dialógica define o acabamento específico que é uma particularidade relevante do enunciado concreto. O acabamento é determinado por três principais fatores, o primeiro diz respeito ao tratamento exaustivo do tema, o segundo refere-se ao que deve ser analisado a partir da relação valorativa que o enunciador mantém, não só com o objeto de sentido, mas também com os enunciados dos demais parceiros da comunicação e o terceiro trata-se das formas composicionais relativamente estáveis do todo. Esses três fatores serão definidos em função do gênero e da esfera da comunicação em que circulam.

A palavra é o signo a partir do qual emergem todos os outros signos ,visto que todos precisam dela para a constituição do sentido. E por esta razão não é um signo neutro. É na palavra que as formas discursivas se situam, resultando em produções ideológicas de certa esfera social, determinadas pelas relações de

produção e pela estrutura sociopolítica. Bakhtin assevera que “as formas que constituem uma enunciação completa só podem ser percebidas e compreendidas quando relacionadas com outras enunciações completas pertencentes a um único e mesmo domínio ideológico”.(BAKHTIN, 2009, p. 108).

O esquema abaixo, apresentado por Volochinov permite-nos depreender como o enunciado concreto pode ser compreendido quando relacionado a outras enunciações. Ele diz que o esquema “servirá de fio diretor no estudo dessa unidade concreta, que relevada *parole* e que nós chamaremos enunciado” (VOLOCHINOV, apud Todorov, 1981 p. 108).



Um dos princípios básicos do pensamento do Círculo é a interação essencial entre o enunciado concreto e a interação verbal. É na interação verbal que eles encontram a realidade fundamental da linguagem. Para Volochinov, “toda comunicação, toda interação verbal se realiza sob a forma de uma troca de enunciados, isto é, na dimensão de um diálogo” (VOLOCHINOV, apud Todorov, 1981, p. 292).

Pode-se depreender que é no enunciado concreto que os recursos linguísticos alcançam o seu direcionamento real, cujo horizonte é construído através da visão valorativa dos falantes frente aos discursos que os rodeiam além de seus conhecimentos e ideologias, que expressam compreensão responsiva ativa, categoria que será abordada a seguir.

1.4 Atitude Responsiva Ativa

A compreensão responsiva ativa está estritamente ligada ao conceito dialógico bakhtiniano. Nesse processo de compreensão, mobiliza-se uma gama de experiências históricas e socialmente construídas que são ativadas para se emitir uma resposta a determinado discurso, demarcando uma posição, um juízo de valor do locutor, numa dada esfera da comunicação verbal, para a qual ele prevê uma resposta ou uma compreensão ativa do interlocutor, de um auditório social.

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin/Volochinov (2006, p. 113) alertam para que essa projeção que o locutor faz de seu interlocutor não ultrapasse as fronteiras de uma classe e de uma época bem definidas. Desse modo, quando falamos ou escrevemos, sempre devemos considerar o máximo de informações acerca do interlocutor, como: posição social, formação intelectual, graus de intimidade com o locutor, contexto sócio-histórico entre outros fatores. Em função desses fatores, é feita a escolha do gênero discursivo, dos procedimentos composicionais e dos recursos linguísticos, visando-se à instauração de espaços de dialogicidade, esse procedimento se aplica a todos os falantes da língua, mesmo que seja feito de maneira intuitiva, mas também pelos valores éticos e estéticos constituídos pelo falante, na organização material de seu discurso, pelas escolhas das palavras, unidades discursivas que refletirão valores axiológicos do sujeito enunciante-responsável e que responde pelo que diz.

Bakhtin/Volochinov (2006) e seu Círculo defendem que a língua é dialógica. O dialogismo não se dá só no sentido restrito da palavra, mas no sentido mais amplo, o que significa dizer que todo discurso produzido leva em conta outros anteriormente produzidos e busca dialogar com outros a serem produzidos posteriormente. Bakhtin aponta que todo discurso “[...] nasce no diálogo como sua réplica viva, forma-se na mútua-orientação dialógica do discurso de outrem no interior do objeto” (BAKHTIN,

1998, p.88) neste caso, o texto vai além da mera materialidade podendo ser compreendido como enunciado concreto .

Bakhtin (1998) esmiúça a dialogicidade de “todo dizer” em três grandes dimensões diferentes:

1) “*todo dizer não pode deixar de se orientar para o ‘já dito’*” (BAKHTIN, 1998, p. 276), ou seja, nenhum enunciado é neutro, já que se constitui de enunciados alheios, sendo assim, o enunciado é construído a partir de enunciados discursivos anteriores.

2) “*todo dizer é orientado para uma resposta*” (BAKHTIN, 1998, p. 276), quer dizer, todo enunciado espera uma resposta a um enunciado posto.

3) “*todo dizer é internamente dialogizado*” (BAKHTIN, 1998, p. 276), pois se constitui de múltiplas vozes sociais, é heterogêneo.

A compreensão é uma forma de diálogo, Bakhtin/ Volochinov (2006) asseveram que “compreender é contrapor à palavra do locutor uma contrapalavra”. A significação só se efetiva no processo de compreensão ativa e responsiva (BAKHTIN/ VOLOCHINOV .2006; p. 132). Nesta perspectiva, perpassa pelo enunciado a voz do outro, assim como a voz do autor que organiza o seu discurso a partir dos já-ditos, o que permite compreender que todo discurso nasce como resposta a outros discursos, uma vez que a “resposta compreensível é a força essencial que participa da formação do discurso e, principalmente da compreensão ativa, percebendo o discurso como oposição ou reforço e enriquecendo-o” (BAKHTIN, 1998 , p. 89). O discurso “se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa” (BAKHTIN, 1998 , p.88), sendo assim, os discursos se atravessam, se complementam, se fundem, se constroem numa interação com o discurso do outro, formando, assim, o discurso do enunciadador, ou seja, daquele que fala ou escreve.

O discurso, desse modo, é concebido como um diálogo com o “já-dito”, o “já-posto”, constituindo-se como uma réplica, uma resposta, um posicionamento ativo. E uma vez assim constituído, promoverá outras réplicas, outros diálogos a partir da interação com seu interlocutor que poderá criticar, discordar, interpelar, refutar, concordar, não havendo limites para o dialogismo. Dessa maneira, o universo

linguístico social está sempre respondendo a um enunciado posto, porque cada enunciado não é acabado, mas sim, passado ao outro que imprime nele a sua voz de um modo único, singular. Esses traços constituem um sujeito ativamente responsivo, ou seja, um sujeito que, mesmo em meio às determinações de toda ordem (sociais, políticas, econômicas, culturais, ente outras), consegue imprimir traços de autonomia e singularidade ao seu dizer e as suas ações.

Na concepção de linguagem bakhtiniana, o sujeito não se expressa apenas, ele age, atua com seu interlocutor, esperando deste uma resposta. Assim, cada ato enunciativo, integra diversas vozes, ou seja, o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas.

Contudo, o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subsequentes da comunicação discursiva. Quando o enunciado é criado por um falante, tais elos ainda não existem. Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos outros para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande [...] (BAKHTIN, 2003, p. 300-1). Essa resposta só é construída quando o ouvinte dialoga com o interlocutor com o qual tem contato através dos enunciados. Quando ao sujeito ouvinte é emitido um enunciado, ele já é passível de resposta, já a requer. E é a compreensão que favorece essa atitude. Desse modo, Bakhtin/Volochinov (2006) reelaboram os papel dos principais componentes da interação verbal.

Para esses filósofos da linguagem, não há o emissor e o receptor, mas sim o falante e o ouvinte, e este último, ao assimilar o significado do discurso, ocupa uma posição responsiva ativa, uma (re)ação (BAKHTIN, 2003). Entretanto a (re)ação do ouvinte só pode ocorrer se houver compreensão, que sempre se dá ativamente.

A partir de então, o ouvinte torna-se falante. A compreensão passiva é apenas um momento abstrato no qual o ouvinte se prepara para uma resposta ao enunciado ouvido ou lido. Essa resposta pode vir imediatamente à ação ou pode permanecer como uma compreensão responsiva silenciosa, o que Bakhtin denomina compreensão responsiva de efeito retardado: “cedo ou tarde, o que foi ouvido e

ativamente entendido responde nos discursos subseqüentes ou no comportamento do ouvinte”. (BAKHTIN, 2003, p. 272).

Sendo assim, toda compreensão é ativamente responsiva, é inerente ao ser humano essa compreensão ativamente responsiva. O ser humano pressupõe os enunciados antecedentes (todos os enunciados lidos ou ouvidos) e dialoga com eles para elaborar seus próprios enunciados. Para tomarmos as palavras de Bakhtin, “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”. (BAKHTIN. 2003, p. 272).

Desse modo, se por um lado os enunciados representam unidades concretas e únicas da comunicação discursiva, por outro, não podem deixar de se tocar nessa cadeia, pois estão vinculados uns aos outros, por relações dialógicas e de sentido constituídas ativamente pelos parceiros da comunicação expressando um tom valorativo com base na visão de mundo do enunciador e do momento sócio-histórico da realização da enunciação. A apreciação acerca do tom valorativo será objeto de nossa análise no tópico que segue.

1.5 O tom valorativo

Bakhtin (2010) afirma que todos os atos do sujeito são sempre atravessados por tons emotivo-volitivos. Para o autor, todo sujeito sempre enuncia atitudes avaliativas tanto sobre si quanto sobre o outro. Pelo simples fato de agir, enquanto sujeito único e singular, este entra em relações volitivas com o mundo. O filósofo russo afirma que todo enunciado expressa um tom valorativo em função da visão de mundo do enunciador e do momento sócio-histórico da enunciação. Podemos também relacionar ao conceito defendido por ele de que o signo nunca é neutro.

Bakhtin discute que a ligação entre o conteúdo dos atos vivenciados pelos sujeitos e seu tom emotivo-volitivo não são de ordem causal, mas entrelaçados na trama histórica das experiências únicas do sujeito. A respeito de outras possíveis relações entre o conteúdo da experiência e a sua valoração, Bakhtin (2010, p. 88) declara que “[...] um pensamento pode ser entrelaçado na trama da minha viva consciência real emotivo-volitiva por razões completamente estranhas, que não tenham nenhuma relação necessária com o aspecto de conteúdo sentido do pensamento dado.” Com isso, compreendemos que um tom emotivo-volitivo não se

refere estritamente ao conteúdo como tal, mas na sua correlação entre o sujeito e a eventicidade do seu ato.

A essência valorativa dá o caráter do evento. O tom emotivo-volitivo que envolve o conteúdo inteiro do sentido é o mesmo que o relaciona com o existir do evento singular. Entendemos que o sistema de valoração do sujeito, em sua eventicidade singular, deve ser uma posição construída nos limites do seu existir.

Ainda sobre o conteúdo da experiência e sua valoração há um vínculo efetivo entre enunciado e situação social, isto é, a situação se integra ao enunciado, constitui-se como uma parte dele, indispensável para a compreensão do seu sentido. Por isso, para o autor, a expressividade, o tom valorativo, quaisquer que sejam os critérios que o regem (ético, político, religioso), leva em consideração não apenas o que se está incluído nos fatores estritamente verbais (unidades da língua), mas abrange toda a situação extraverbal do enunciado. Esse tom se funde no todo do enunciado, envolvendo diretamente um dado evento da vida, fundindo-se nesse evento, formando uma unidade indivisível. Essa unidade se constrói no contexto extraverbal do enunciado, que é composto de três elementos indissociáveis:

1. o horizonte espacial e temporal comum dos interlocutores, o que o autor chama de unidade do visível;
2. o conhecimento e a conseqüente compreensão comum da situação interativa;
- e
3. a avaliação comum dessa situação.

O horizonte espaço temporal refere-se ao que é conjuntamente visto, é o que pode ser percebido na sua real e viva observação, o que está diretamente relacionado ao que se pode compreender comumente entre os parceiros da comunicação, o que se pode, ser socialmente partilhado. Com isso, o “conjuntamente visto” e o “conjuntamente sabido” se integram ao “unanimente avaliado”, o horizonte axiológico/valorativo da situação extraverbal, no qual os interlocutores compreendem a entonação, a expressividade do enunciado.

A entonação, para Bakhtin (2006), constitui o limite entre o verbal e o não verbal. Ela é um elemento importante por ser totalmente revestida de sentidos que, até fora do enunciado, tem existência, e, mesmo que uma palavra seja isolada do contexto, deixa de ser uma palavra, passando a ser um enunciado completo, se proferida com uma entonação expressiva. Em outra ocasião Bakhtin (2006, p. 15) nos orienta que :

A entonação expressiva, a modalidade apreciativa sem a qual não haveria enunciação, o conteúdo ideológico, o relacionamento com uma situação social determinada, afetam a significação. O valor novo do signo, relativamente a um “tema” sempre novo, é a única realidade para o ouvinte. Só a dialética pode resolver a contradição aparente entre a unicidade e a pluralidade da significação.

Depreendemos que, através da entonação, a unidade real da comunicação verbal é o enunciado, porque pode estar contido em uma frase, em uma palavra. O discurso vem sempre repleto de ecos e lembranças de outros enunciados, fundindo-se aos enunciados alheios e com a realidade – além da fala – englobando o contexto transverbal.

A percepção do outro no fluxo da comunicação verbal é determinada para Bakhtin (2003, p. 321) “Pela área da atividade humana e da vida cotidiana a que se reporta um dado enunciado”.

Sendo assim, podemos dizer que todos os enunciados são constituídos por outros enunciados, porém com um tom valorativo que é o traço único do sujeito que enuncia revelando diferentes visões de mundo ou pontos de vista. Bakhtin esclarece essa questão do seguinte modo:

O enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma ‘resposta’ aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera de comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados, de outra esfera da comunicação discursiva.” (BAKHTIN, 2003, p. 297).

Para o filósofo russo, a linguagem se concretiza por meio de enunciados proferidos pelos sujeitos desenvolvendo, desse modo, sua consciência, que é construída a partir das relações que os homens estabelecem entre si no meio social por meio da mediação da linguagem. A interação com o outro no meio social, portanto, tem um papel fundamental, pois “(...) sem ele (o outro) o homem não mergulha no mundo sógnico, não penetra na corrente da linguagem, não se desenvolve, não realiza aprendizagens, não ascende às funções psíquicas superiores, não forma a sua consciência, enfim, não se constitui como sujeito” (FREITAS, 1997, p. 320). É justamente por meio das relações interpessoais que passamos a construir o mundo via linguagem.

A discussão acerca da constitutividade dos enunciados, da relação entre eles e a atitude responsiva, permite-nos abordar, no próximo subtítulo o conceito de cronotopo, buscando a relação entre espaço e tempo, ou, de modo mais preciso, em relação à sua dimensão social.

1.6 Cronotopo

O filósofo russo Mikhail Bakhtin foi o primeiro a trazer para os estudos literários a ideia de uma abordagem indissociável entre o espaço e o tempo. A essa junção das duas categorias da narrativa, ele chamou de cronotopo.

Em sua obra *Estética da criação verbal*, Bakhtin(2003) discute algumas questões acerca do discurso no romance, concebe os gêneros do discurso, em especial os gêneros literários, como modos específicos de pensamento, maneiras de pensar sobre o mundo. Para o autor, o gênero *romance* sustenta a relação entre as pessoas e os eventos no tempo e no espaço, apresentando-se como uma forma novelística da matriz espaço-temporal. O estudo do cronotopo, sob essa perspectiva, apresenta-se como a forma de apreender e compreender as experiências sociais, históricas e culturalmente construídas

O conceito de dialogismo apresentado por Bakhtin defende que todas as situações sociais de interação são constituídas por uma instância definida de tempo e de espaço. Bakhtin preocupou-se em compreender o cronotopo como a representabilidade dos eventos e da imagem de homem. É como se o cronotopo determinasse, por assim dizer, parâmetros específicos para os eventos, construídos a partir de conceitos também específicos de sociedade, de história e de cultura. Para o autor, o gênero do discurso e seu cronotopo fazem parte da compreensão das ações e dos eventos de uma sociedade particular, na medida em que dessa relação podemos entender as ações humanas. Sob essa perspectiva, Bakhtin (2008) demonstra, por exemplo, as festas populares e o carnaval como imagens construídas por Rabelais em relação à realidade de seu tempo.

Ao analisar acerca da categoria de cronotopo Puzzo (2011, p. 6-7) afirma que

O termo cronotopia, utilizado por Bakhtin para explicar esse processo, é entendido como um dos agentes atuantes, tanto na organização interna do enunciado, ou seja, na escolha do tema, na entoação expressiva e no acabamento provisório, responsável pela constituição de sua unicidade, quanto pelo momento social e histórico de sua produção e recepção.

A partir dessa citação, podemos depreender a importância dessa categoria na análise de enunciados tendo em vista o seu caráter único e irrepetível num dado contexto sócio-histórico.

O conceito de cronotopo contribui para investigar as relações existentes entre as dimensões do espaço e do tempo, objetivando compreender como esse conceito realiza, de certa forma, a fusão dos índices espacio-temporais em um todo inteligível e concreto. O conceito de cronotopo aliado ao conceito de valoração leva-nos a entender o que para o autor se define como a matriz espaço-temporal e onde os vários acontecimentos realizam-se, materializam-se e significam. Entendendo que a concretização desses acontecimentos se dá na forma de enunciados, e estes, por sua vez, nos diversos campos sociais de atividades, organizam-se na forma de gêneros, podemos compreender que os gêneros do discurso constroem visões do homem e de sua realidade, de onde se derivam valores.

O cronotopo apresenta um modo de entender e concretizar a experiência vivida, a natureza de eventos, a percepção de objetos, sempre em contextos específicos. Essa assertiva levou Bakhtin a observar que há diferentes tipos de cronotopos e suas junções como expressões de condições econômicas, filosóficas, políticas e ideológicas.

Outra obra em que Bakhtin também aborda a cronotopia é em *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance* (1998). Em sua abordagem, Bakhtin começa pela afirmação de que a Literatura assimilou de maneira complexa o tempo e o espaço bem como o indivíduo histórico que se revela nessas duas categorias. Afirma ainda que cada sociedade, dadas as suas condições históricas, assimilou parte dessa realidade e materializou os gêneros textuais de acordo com essa assimilação.

Bakhtin (1998) revela que a partir do cronotopo pode-se fazer a análise profunda de um dado gênero, visto que ele é o ponto central da organização dos eventos num dado tempo e espaço. O gênero discursivo, conforme Rodrigues (2001) situa-se em um determinado cronotopo: engendra-se em determinado horizonte espacial, temporal, temático e valorativo (axiológico, apreciativo, avaliativo); possui recortes ideológicos específicos e apresenta posições de autoria e destinatários próprios.

A concepção de cronotopo faz-nos compreender que não se pode analisar qualquer material linguístico fora de seu curso histórico e separado do seu lugar

social no qual encontra as condições concretas para se realizar. Ademais, compreende-se que uma análise linguística que se detenha somente em interpretar a superfície estrutural do texto não atende em nenhuma medida a teoria bakhtiniana. Ele afirma que “a língua vive e evolui historicamente na *comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes*” (BAKHTIN 2006, p. 124, grifos do autor). Depreende-se, desse modo que a linguagem é uma realidade dinâmica e social e que para ser compreendida deve ser investigada atrelada ao caráter extralinguístico de uso da língua, isto é, os seus contextos de produção e circulação.

A dialogia busca a compreensão das regularidades que se engendram na constituição do gênero do discurso e que para Rojo (2005) “estas regularidades são devidas não às formas fixas da língua, mas às regularidades e similaridades das relações sociais numa esfera de comunicação específica”.

A abordagem metodológica da Análise Dialógica do Discurso sugerida por Brait (2010), baseia-se no pensamento de Bakhtin e seu Círculo, que concebe a linguagem como relações discursivas realizadas por sujeitos historicamente organizados. A referida abordagem propõe:

[...] esmiuçar campos semânticos, descrever e analisar micro e macro-organizações sintáticas, reconhecer, recuperar e interpretar marcas e heterogeneidade constitutiva, assim como a dos sujeitos aí instalados. E mais ainda: ultrapassando a necessária análise dessa ‘materialidade linguística’, reconhecer o gênero a que pertencem os textos e os gêneros que se articulam, descobrir a tradição das atividades em que esses discursos se inserem e, a partir desse diálogo com o objeto de análise, chegar ao inusitado de sua forma de ser discursivamente, à sua maneira de participar ativamente de esferas de produção, circulação e recepção, encontrando sua identidade nas relações dialógicas estabelecidas com outros discursos, com outros sujeitos. Brait (2010, p. 13-14)

De acordo com a Abordagem Dialógica do Discurso não existem categorias estanques pré-estabelecidas que possam ser aplicadas de forma automática para entender a realidade do discurso, posto que categorias *a priori* não dariam conta de explicar os sentidos que emergem da comunicação discursiva. Nesta perspectiva, “o tratamento investigativo sobre gêneros sob o escopo da ADD requer do pesquisador um caminho exaustivo de “idas e vindas” acerca do corpus, haja vista seu caráter heterogêneo, polifônico, pluriestilístico, interdiscursivo e dialógico” (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p. 217).

Outro conceito bastante significativo no dialogismo é o de interdiscursividade. Ela é a multiplicidade de vozes heteroglossia – (FARACO, 2006) dentro do discurso

de uma pessoa materializada, ou não, dentro de um texto. Bakhtin (2003, p.319) comenta que “[...] todo discurso dialoga com outro discurso e toda palavra é cercada de outras palavras”. Desse modo, podemos desmembrar esse trecho da seguinte forma: o sujeito não é somente o sujeito, mas também os outros que o constituíram, conscientemente, ou não, por meio de enunciados que correspondem ao interdiscurso.

A interdiscursividade é a multiplicidade de vozes – heteroglossia – (FARACO, 2006) dentro do discurso de uma pessoa materializada, ou não, dentro de um gênero discursivo. Ao tomar uma posição de leitor se depara com o texto enquanto existência física que pode ser apontado e delimitado, tais como: anúncio, receita, propaganda ou uma placa. Entretanto, esses objetos não têm sua total dimensão, pois se destinam ao olhar do seu interlocutor, que a cada leitura cria e recria significações.

A maneira pela qual os leitores interagem com os textos é diferente, visto que, o resultado da leitura depende das experiências pessoais. Todo texto é produto de criação coletiva: a voz do produtor se manifesta junto de muitas outras vozes que já trataram do mesmo tema e com as quais propõe acordo e desacordo. Essa relação dialógica torna-se viável, visto que é uma troca de diálogo, entrelaçada numa relação de sentidos. Pode-se, então, afirmar de acordo com (FIORIN, 2006) que qualquer relação dialógica é uma relação interdiscursiva.

Fiorin (2006) , ao pesquisar a obra de Bakhtin e do círculo, assevera que o discurso do outro, citado e separado – discurso direto, discurso indireto, aspas, negação - e o enunciado dialogizado, bivocal – paródia, estilização, polêmica velada ou clara, discurso indireto – são as duas maneiras básicas de incorporar vozes no enunciado. “Até o discurso direto do autor é cheio de palavras conscientizadas dos outros” (BAKHTIN, 2003, p. 321).

Dialogando com os preceitos bakhtinianos, Fiorin afirma que o enunciado “é uma posição assumida por um enunciadador, é um sentido. O texto é a manifestação do enunciado, é uma realidade imediata, dotada da materialidade, que advém do fato de ser um conjunto de signos” (FIORIN, 2006, p. 52). Nessa perspectiva, um texto só é considerado enunciado quando instiga uma resposta de um dos participantes do evento comunicativo, visto ser a alternância dos falantes um de seus elementos constitutivos, delimitando as fronteiras da comunicação verbal; do contrário, é apenas um receptáculo das ideias de uma determinada época, refletindo

o discurso de um determinado grupo de certa esfera social. O enunciado em sua plenitude, de acordo com Bakhtin (2003, p.313), "é enformado como tal pelos elementos extralinguísticos (dialógicos), está ligado a outros enunciados. Esses elementos extralinguísticos (dialógicos) penetram o enunciado também por dentro".

Mikhail Bakhtin foi o primeiro a abordar não a expressão em si, mas o conceito de intertextualidade na análise teórica e crítica literária, em suas investigações, entendemos esse conceito a partir da concepção de "dialogismo". Nas palavras do filósofo, todo discurso constitui-se perante o outro e não sobre si mesmo. Na voz de qualquer falante, sempre encontramos a voz do outro, pois é "o outro" que nos define, que nos completa. Porém, Bakhtin enfatiza que, ao mencionar o termo "diálogo", não está se referindo somente a uma "forma composicional do discurso", mas sim aos diversos tipos de enunciados com os quais estabelecem relações semânticas numa comunicação discursiva. Por isso, dois enunciados podem estabelecer relações dialógicas se forem confrontados num mesmo plano de sentido.

As relações dialógicas fazem parte de todo enunciado, contudo ele não é essencialmente puro, pois sempre há vozes dialogando em sua constituição interna. Essas vozes podem ser sociais ou individuais. Segundo o filósofo russo, somente o Adão mítico, por ser o produtor do primeiro enunciado, estaria livre das relações dialógicas.

Bakhtin denominou de "concepção estreita de dialogismo" o discurso que mostra as outras vozes nele presentes. O dialogismo pode ser entendido também como uma forma composicional. Assim, são exemplos desse tipo de discurso alguns artifícios utilizados pelo sujeito que concebe o texto, tais como: discurso direto / indireto, aspas, citações, entre outros.

Faz-se necessário pontuar que para o filósofo da linguagem cada sujeito, como parte da sociedade a que pertence, tem o seu papel enquanto agente modificador na atividade social. Mesmo assumindo que no discurso de um sujeito possam estar presentes outros discursos anteriores, a sua forma de analisar o processo de apropriação do discurso alheio pressupõe um sujeito ativo e atuante, capaz de fazer escolhas e estabelecer estratégias.

Bakhtin coloca o sujeito numa posição ativa, capaz de utilizar a linguagem para a formação de sua consciência individual e também de usar a sua

individualidade para interferir no processo social da linguagem, através da sua atividade interacional constante junto à sociedade de seu tempo.

A concepção bakhtiniana atribui ao sujeito responsabilidade pelo uso que este faz da linguagem. O sujeito não é somente um divulgador de um discurso preexistente, mas um agente dentro do processo discursivo, capaz de interferir, aprimorar ou até modificar o discurso social.

Bakhtin (2003, p. 320) defende que os sentidos “estão divididos entre vozes” afirma que em cada palavra “há vozes infinitamente distantes, anônimas, quase impessoais (as vozes dos matizes lexicais, dos estilos, etc.), quase imperceptíveis, e vozes próximas, que soam concomitantemente” (BAKHTIN, 2003, p. 330), não existindo palavras sem a voz de alguém. As relações no interior de um enunciado oral ou escrito produzido por esse sujeito refletem e refratam as avaliações apreendidas no discurso de outrem, que num movimento constante mantêm relações dialógicas com outros enunciados, à espera de uma resposta de seu interlocutor, o qual lhe dá um sentido.

Com o passar do tempo, a semiótica Julia Kristeva (FIORIN, 2006: 51) vai nomear como “intertextualidade” o que Bakhtin chamou de “dialogismo”. Em seus escritos, em 1967, na revista *Critique*, ela fala que o discurso literário dialoga com várias escrituras. De acordo com a pesquisadora, para que ocorra intertextualidade, é necessário que o leitor possa reconhecer a presença de outro texto ou de fragmentos produzidos anteriormente, que estabeleçam relação com o texto lido. Em outros termos, é preciso que haja a presença de um “intertexto”.

Embora Bakhtin não use o termo ‘intertextualidade’, o desenvolvimento de uma abordagem intertextual era tema de destaque no seu trabalho e estava diretamente ligado às questões de gênero. Segundo Bakhtin (2000, p. 308), cada enunciado “é um elo na cadeia da comunicação”. Os enunciados ou os textos são constituídos por elementos de outros textos, inerentemente intertextuais, pois todos os enunciados são ‘povoados’, preenchidos com palavras de outros, que podem se apresentar mais ou menos explícitos ou completos.

Em suas pesquisas, Bakhtin analisou a literatura do início do século XVIII em *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais e Problemas da poética de Dostoievski*, entre outros textos, discutindo aspectos fundamentais da linguagem como paródia e carnavalização.

Analisou detalhadamente a produção de Dostoievski e classificou o

desenvolvimento do romance de dialógico. Para isso, são determinantes dois gêneros do sério cômico, o “diálogo socrático” e a “sátira menipeia”.

Quanto ao diálogo socrático, Bakhtin (2000) parte da afirmação de que na obra de Platão, há um gênero dialógico que se define pelo sério-cômico, pela ironia, pela alegorização e pelo carnavalesco

na época do “diálogo socrático” (cujos protótipos encontramos em Platão e Xenofonte), mas que teve um desenvolvimento amplo e bastante diversificado em épocas posteriores. O discurso dialógico dos festins tinha privilégios especiais (a princípio de caráter cultural): possuía o direito de liberdade especial, excentricidade e ambivalência, ou seja, podia combinar no discurso o elogio e o palavrão, o sério e o cômico. O simpósio é por natureza um gênero carnavalesco (BAKHTIN,2000p.137).

Sobre a sátira menipeia ele pontuou algumas características tais como, (BAKHTIN, 2000, p.118)

1. ousadia, na ruptura com o real, na modificação temática dos gêneros considerados sérios. Os heróis da menipeia sobem aos céus, descem ao inferno, transitam por ignorados países fantásticos e são colocados em situações fora do comum. As aventuras se passam nas grandes estradas, bordéis, nas tabernas, nos covis de ladrões, prisões etc.
2. Também aparece na menipeia toda natureza de insensatez, da dupla personalidade, de paixões limítrofes com a loucura
3. A menipeia é repleta de intensas oposições e contrastes. O imperador convertido em escravo, a decadência moral e a purificação, o luxo e a miséria, o bandido nobre etc. Incorpora freqüentemente elementos da utopia social. Outra característica é o “grande aproveitamento dos gêneros intercalados: novelas, discursos e oratórias, as cartas, simpósios etc.”.

Desse modo, Bakhtin apresentou as características da "sátira menipeia", com suas incorporações híbridas. A paródia é integrante da "sátira menipeia": Ela é um elemento inseparável da 'sátira menipeia' e de todos os gêneros carnavalizados. A paródia é organicamente estranha aos gêneros puros (epopeias, tragédias), sendo ao contrário, organicamente própria dos gêneros carnavalizados (2000, p.167).

Assim sendo, o conceito de paródia está agregado ao de carnavalização,

visto que considera a festa do carnaval como o grau máximo de inversão em um processo cultural. Para ele, um dos problemas mais complexos e interessantes da história da cultura é a questão do carnaval (no sentido de conjunto e todas as variadas festividades, ritos e formas de tipo carnavalesco), da sua essência, das suas raízes profundas na sociedade primitiva e no pensamento primitivo do homem, do seu desenvolvimento na sociedade de classes, de sua excepcional força vital e seu perene fascínio.

Conforme Bakhtin, a carnavalização engloba quatro categorias que se inter-relacionam e que, em conjunto, constroem na: inversão, excentricidade, familiarização e profanação. A principal tônica é a inversão. As restrições, as leis e proibições, que sustentam o sistema e a ordem da vida comum, isto é, extra-carnavalesca, revogam-se durante o carnaval: “revogam-se, antes de tudo, o sistema hierárquico de todas as formas conexas de medo, reverência, devoção, etiqueta etc” (BAKHTIN, 2000, p.123). Tudo o que é determinado pela desigualdade, seja de ordem social, de idade ou sexo, no carnaval é abolida.

A concepção de carnavalização aqui mencionada foi tratada com o objetivo de traçar um percurso histórico para entendermos a paródia conceito também concebido por Bakhtin e que irá balizar a presente pesquisa . A paródia para Bakhtin (1987), constitui-se como “o discurso orientado para a fala de um outro” (FIORIN, 2006).

Nesse sentido, deve-se destacar o caráter dialógico da paródia, tanto quanto de qualquer ato enunciativo, que tem como resultado o enunciado, compreendido por Bakhtin (2003, p. 269) como “*unidade real da comunicação discursiva*” (Grifos do autor). Ainda, conforme Bakhtin, “[...] o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado, pertencente a determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir”. (2003, p. 274)

Uma das formas de explicitar o dialogismo, é, justamente, a paródia. Assim, convém sublinhar que a paródia configura-se como relação antagônica entre textos – estabelecida pela referência direta e explícita a um texto precedente, isto é, a um referente de linguagem – e não entre um enunciado e a realidade social.

Fiorin (2009) considera a paródia o caso mais interessante de discurso bivocal, marcado pela orientação discursiva divergente em relação ao texto “imitado, pois imita por ridicularização”. Como complemento, refere-se a Lima (2001, p. 500), para quem “o uso da palavra parodística é análogo ao uso irônico ou a qualquer uso ambivalente das palavras de um outro emissor, uma vez que também nesses casos as palavras da outra pessoa são empregadas de modo a transmitir projetos antagônicos”.

Na paródia o autor se apropria do discurso de outro, porém essa apropriação segue o sentido inverso do discurso do outro, conflitando com o texto parodiado. Aí é gerado um conflito, pois o sentido original do texto é distorcido, modificado. Na concepção bakhtiniana, a paródia sugere a deformação da palavra do outro ou seu rebaixamento, podendo chegar ao nível do ridículo. O discurso parodiado pode variar dependendo da forma como o processo de inversão ocorre no segundo discurso em detrimento do primeiro.

Dentro dessa visão, a paródia traz elementos intemporais ou remotos para a esfera do cotidiano e da atualidade. Ela agrega o riso e a crítica na austeridade do discurso elevado. Desse modo, apresenta a realidade de forma mais complexa e diversa e multifacetada em detrimento da representação do enunciado parodiado.

Assim finalizamos a explanação acerca dos principais conceitos da teoria da linguagem na perspectiva dialógica do Círculo de Bakhtin.

No próximo capítulo, trataremos, inicialmente, de esclarecer alguns pontos pertencentes ao conceito do enunciado concreto meme para um melhor posicionamento a respeito do conteúdo da pesquisa. Investigaremos a circulação dos memes na internet como resposta a outros discursos, apresentaremos a dinâmica dialógica presente nesses enunciados.

2 CAPÍTULO

OS MEMES E SUA CIRCULAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Este capítulo visa a investigar a origem do termo meme, a fim de entendermos de modo claro a sua conceituação, bem como sua capacidade replicadora. Trataremos, também, da circulação desses enunciados na internet como resposta a outros discursos com base no dialogismo bakhtiniano e da importância de se investigar esses novos enunciados que transitam nas mídias sociais.

2.1 Origem do meme

O etólogo Richard Dawkins foi quem trouxe à tona o conceito de meme como um replicador parecido ao gene, que nos permite entender a transmissão cultural e a transmissão genética de maneira paralela. Dawkins (2007) chegou a essa analogia entre os tipos de transmissão, partindo de uma inquietação que surgiu ao observar o trabalho dos darwinistas entusiastas assim como ele, que se dedicaram a encontrar “vantagens biológicas” nas mais diversas qualidades inerentes à civilização humana.

Na visão do etólogo, as idéias desses cientistas, apesar de serem até certo ponto plausíveis, não davam conta do desafio de explicar a cultura, sua evolução e diversidade, e, partindo desse incômodo, apresentou a hipótese da existência de outro replicador: “para compreender a evolução do homem moderno, devemos começar por abandonar a ideia do gene como a única base das nossas ideias a respeito da evolução” (DAWKINS, 2007, p. 328).

Para Dawkins (2007), memes e genes possuem um traço em comum: a capacidade de replicação. Uma unidade replicadora é uma molécula particularmente notável, capaz de criar cópias de si mesma, atuando como uma espécie de molde, modelo, possui um tipo de estabilidade. Assim como um gene, um meme é um replicador. Contudo, os memes se alimentam da reprodução de ideias e de valores sociais. Assim, pode-se buscar identificar e interpretar os memes em diversas formas discursivas criadas com base em outros enunciados.

Ao considerar a evolução cultural, Dawkins supôs que ela apresentaria algo que pudesse ser análogo ao processo de seleção natural, uma dinâmica análoga que pressuporia a existência de uma unidade replicadora, semelhante ao gene na natureza.

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "Mimeme" provém de uma raiz grega mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como "gene". Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra "meme" guarda relação com "memória", ou com a palavra francesa mème. Devemos pronunciá-la de forma a rimar com "creme". (DAWKINS, 2007, p. 330)

Desse modo, Dawkins define o conceito de "meme" como "uma unidade de evolução cultural", que se propaga de indivíduo para indivíduo. Esse termo é proposto pelo autor, levando em conta o fato de a expressão "meme" ser uma abreviação do grego para "mimeme" que significa imitação e, também, por se aproximar da sonoridade de "gene".

Dawkins exemplifica alguns tipos de memes como "melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer pontes ou de construir arcos" essas unidades replicadoras seriam, portanto, produtos, hábitos e comportamentos submersos nesse chamado "caldo cultural". A hipótese sustentada pela analogia genética diz ainda que, assim como os genes que se propagam de corpo para corpo no processo de reprodução dos seres vivos, os memes proliferam-se passando de cérebro para cérebro por meio de uma prática que o etólogo afirma poder ser chamada, em um sentido amplo, de imitação. Desse modo, "toda a cultura, todos os comportamentos sociais, todas as ideias e teorias, todo comportamento não geneticamente determinado, tudo que uma pessoa é capaz de imitar ou aprender com uma outra pessoa é um meme" (TOLEDO, 2009, p. 151).

2.2 Meme como replicador

Enquanto vão sendo apropriados, editados e compartilhados, os memes promovem experiências que simultaneamente mantêm significados originais e também atribuem novos sentidos, em função da dinâmica de sua replicação. Os enunciados concretos veiculados por eles mobilizam processos dialógicos singulares nos quais, simultaneamente, significados originais e novos sentidos se alimentam

em um processo de transposição de contextos. É justamente essa capacidade de desencadear um processo dialógico processado por um mesmo mecanismo a partir de sua disseminação, apropriação e transformação, que lhe confere o poder viral e a sua potência interativa.

Do mesmo modo que o gene, o meme se conforma como uma unidade replicadora que objetiva a sua sobrevivência ao longo do tempo, em seu caso, no decorrer da história da humanidade. A fim de conseguir sua continuação, os memes também são dotados de algumas estratégias e qualidades que os colocam em situação de vantagem em relação a outros memes no caldo cultural, aspectos esses que também podem ser explicados pela analogia entre meme e gene. Ele precisa ser replicado para manter-se “vivo”.

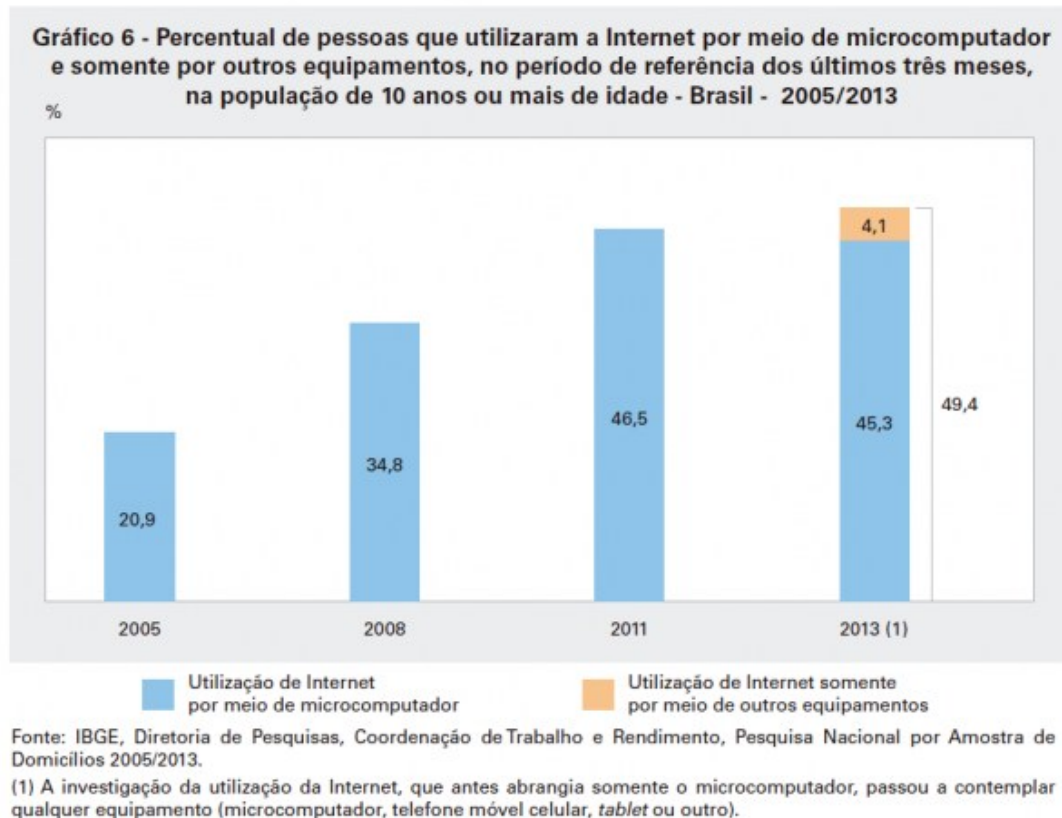
O pesquisador Gustavo Toledo (2013) expõe que os replicadores possuem como característica fundamental: a hereditariedade. Mas há situações em que as “cópias” não se apresentam fiéis e, quando uma cópia não é igualmente fiel à outra, ocorrem as mutações “[...]esta mutação será passada aos seus descendentes que eventualmente poderão ter novas mutações que também ampliem seus poderes de replicação. Tal processo de acúmulo de mutação é o que pode ser chamado de evolução.” (TOLEDO, 2013, p. 187)

Dawkins assevera que os memes pleiteiam a nossa atenção e o limitado espaço de armazenamento de informações em nossos cérebros. Dessa forma, levando em conta esse sentido agregado à palavra, como imitação, muitas coisas e situações podem se tornar memes, até mesmo uma religião, um ditado popular, um termo ou expressão, enfim, qualquer coisa que seja repetida várias vezes e repassada de uma pessoa a outra. Como as características são transmitidas através da genética, porém, no campo cultural, os memes transmitem a reprodução de ideias e de valores sociais.

2.3 Circulação do meme como unidade replicadora

Com o amplo acesso às redes sociais, ocasionado nos últimos tempos, tivemos o encurtamento do tempo e do espaço em relação ao conteúdo disponibilizado. Em 2013 foi a primeira vez que a pesquisa do IBGE contabilizou o acesso à internet por outros aparelhos que não fossem computadores e

notebooks. Em 2011, ano do último levantamento, registrou-se que 46,5% da população se conectava à rede pelos tradicionais microcomputadores; enquanto o levantamento divulgado hoje aponta uma queda para 45,3%. A pesquisa mostra ainda que 4,1% das pessoas se conectaram à internet apenas por meio de outros dispositivos, como celular, tablet ou a televisão.



Como se pode observar, a obtenção a diversos dispositivos tecnológicos democratizou o acesso à informação, via internet, propiciando a interatividade entre pessoas e conteúdos midiáticos. A participação do público em geral tem sido uma constante, muitos deixam de ser meros receptores e passam a assumir uma postura ativa diante das informações veiculadas.

A maneira como as pessoas recebem as informações foi transformada com o advento dos avanços tecnológicos, observa-se a reação dos internautas diante dos diferentes enunciados difundidos, essas reações se apresentam em forma de questionamentos, críticas, ironia ou contestação. O pesquisador Primo (2000) afirma que

O modelo emissor-receptor, linear, mecanicista, hierárquico e desigual reservava a uma parte do sistema apenas a “passividade”, permitindo-lhe tão somente o *feedback*. [...] Ao supor que a relação homem-máquina seja plenamente interativa volta-se a supor que o *feedback* reativo é condição suficiente para o estabelecimento de uma comunicação plena (PRIMO, 2000, p. 81)

Muitos acontecimentos veiculados por outras mídias são apropriados pelas redes sociais a fim de informar ou entreter os internautas. Desse modo, os memes são replicados por até milhares de vezes podendo também ser modificados na medida em que os leitores passam de uma postura responsiva mais ativa perante os enunciados .

Diante desse contexto, quando ouvimos o termo “meme”, nos remetemos aos enunciados verbais e não verbais virais que circulam por meio das redes sociais como o Facebook , uma das mais utilizadas pelos internautas. A veiculação dos memes nesse ambiente pode se dar por meio de personagens desenhados, ícones que representam alguma ação, imagens de fatos marcantes muitas vezes noticiados na grande mídia, vídeos, entre outras representações. Reforçando os preceitos de Dawkins (2007) tudo que pode ser transmitido como cultura é considerado um meme.

A fim de tornar mais didático o estudo da dinâmica do meme na internet, a pesquisadora Recuero (2009) apresenta uma classificação para eles. Ela os agrupa de acordo com alguns critérios como a fidelidade à cópia, a longevidade, a fecundidade e ao alcance. Em relação à fidelidade, os memes podem ser ordenados como replicadores, posto que apresentam como característica básica a reduzida variação, com uma alta fidelidade à cópia original. No que tange à longevidade, os memes podem ser persistentes, em relação ao seu tempo de durabilidade na Internet. Quanto à fecundidade, a autora assevera que existem memes epidêmicos, que de modo vasto se espalham pelo facebook ou blogs, ou fecundos, que somente circulam em grupos ou comunidade de facebook ou blogs. Em relação ao alcance, existem memes globais e locais.

A representatividade do meme ocorre em função da capacidade de identificação dos leitores internautas aos seus conteúdos abordados, geralmente, em tom de humor e uma dose de crítica social. Quando o leitor identifica-se com um meme que lhe chama a atenção, seja pela disposição das imagens, cores ou pelo

apelo cômico registrado no enunciado verbo visual, o internauta o compartilha em sua linha do tempo. Ao fazer esse compartilhamento, o leitor já está numa posição ativa frente ao enunciado, visto que estará fazendo parte da produção e consolidação de um novo enunciado que se originou a partir de algo que ele já existia.

Recuero (2009) afirma que o conceito de rede social relaciona-se com uma rede de computadores que se conecta a uma rede de pessoas. As redes sociais são a representação das pessoas num espaço de interação, de troca social. Por meio de uma rede social, o internauta pode expressar sua individualidade, e definir quais os grupos ou pessoas que podem fazer parte da sua rede de relacionamentos. Para ela, as Redes Sociais na internet representam a mesma relação entre os indivíduos como seres sociais, no entanto, por meio de computadores. A abordagem da rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.

Grande parte dos memes que circulam nas redes sociais é gerada a partir de imagens e textos que circulam na rede, esse fato proporciona com mais facilidade a aceitação resultando o seu contágio, apropriação, propagação ou alcance. Em virtude disso, o pesquisador Toledo (2013) explica que, quanto mais adaptado ao seu meio, mais aceito o meme será. E que mesmo sendo produzido a partir de uma imagem recente e não disponível na internet, o meme tem condições de se tornar um meme de sucesso. O seu sucesso dependerá do que os usuários considerarem interessante na sua composição como um todo.

Pode-se dizer que as redes sociais são o grande celeiro dos memes dada à facilidade de compartilhamento característico delas. Como são ambientes onde a circulação de informação acontece de modo acelerado, tornam-se facilitadores para a disseminação desses enunciados com grande potencial para serem reproduzidos e disseminados.

O vertiginoso crescimento das mídias sociais e digitais é uma realidade no nosso dia a dia e em consequência disso, presenciamos novas formas de discursos materializados de diferentes formas, como observaremos mais à frente na análise de estilo, forma e conteúdo composicional do meme. Por esse motivo, devemos considerar esse fenômeno relevante nas pesquisas relacionadas ao dialogismo bakhtiniano.

A fim de buscarmos subsídios teóricos que contribuam para a apreciação do meme como um enunciado concreto, constituído pela verbo visualidade, apresentaremos, no capítulo subsequente, o aspecto verbo visual dos memes pautados em Brait (2012) que trata da análise de enunciados verbo visuais alicerçados na perspectiva dialógica de linguagem.

2.4 Os memes e a verbo-visualidade

Os memes são enunciados concretos que possuem como característica recorrente em sua composição a verbo visualidade, desse modo, essa dimensão, como material enunciativo, ou como enunciado concreto, é situada, também, como uma maneira de dizer, de falar, de uso do verbal e do visual, a fim de provocar atitudes responsivas. Tendo em vista as características acima descritas do corpus dessa pesquisa, acreditamos que as discussões propostas por Brait (2012a, 2013) são elucidativas enquanto concepção teórico-conceitual acerca da verbo visualidade já que seu escopo de pesquisa está alicerçado nas concepções do dialogismo bakhtiniano.

Os enunciados que possuem dimensão verbo-visual em sua composição não podem ser analisados de modo hierárquico, ou seja, mais foco no aspecto verbal em detrimento do visual. Não se pode pensar em separação, nem em valoração de um em relação ao outro (BRAIT, 2009). Tanto o aspecto verbal quanto o visual são necessários à compreensão do enunciado em seu todo.

Nesta pesquisa, os memes são considerados como enunciados verbo-visuais, que produzem sentidos se forem compreendidos em uma perspectiva integrada e interdependente no que tange a sua dimensão verbo-visual.

Brait(2012a) traz-nos algumas reflexões acerca das concepções de *texto* e *discurso* sob o viés do dialogismo bakhtiniano, ela propõe considerações relevantes, a fim de entendermos a linguagem em suas múltiplas manifestações. Na obra *Texto ou Discurso* (2012a), mais especificamente no capítulo *Perspectiva Dialógica*, a pesquisadora se apoia em textos de diferentes períodos produzidos por Bakhtin e outros membros do Círculo, a fim de esclarecer o conceito de texto e de discurso.

Com base nesses pressupostos, o conceito de signo é de suma importância nas análises bakhtinianas e, sendo o signo ideológico, constata-se que há uma concepção que amplia o conceito de texto para algo que vai além de sua materialidade, passando pelas semioses e ideologias que o constituem. Esses elementos são cheios de significados que se desdobram em uma teia de sentidos com a qual os indivíduos convivem por meio das interações dialógicas.

Por esse motivo, em uma análise na perspectiva dialógica, é preciso estarmos atentos a todos os aspectos que estão imbricados no enunciado concreto. Brait (2012a), apresenta-nos a importância de uma abordagem do estudo do discurso em seus diversos ângulos, articulando o verbal e o não verbal do enunciado concreto. A abordagem do discurso não seria somente sob uma perspectiva interna ou externa, mas na amplitude do diálogo, motivando-nos a refletir acerca da dimensão verbo visual da linguagem, o que inclui também a dimensão multimodal tão praticada atualmente nas interações dialógicas entre sujeitos principalmente por meio das redes sociais.

Brait (2012b, p.2) assevera que a concepção semiótico-ideológica de texto deve ser “analisada, interpretada, reconhecida a partir de mecanismos dialógicos que a constituem, dos embates e das tensões que lhe são inerentes, das particularidades da natureza de seu plano de expressão e das esferas em que circula” .

Partindo dessas reflexões, o conceito de discurso aparece “como rede de *relações dialógicas* estabelecidas e assumidas por um sujeito (e não dadas de antemão), expressas na linguagem a partir de um *ponto de vista*” (BRAIT, 2012b, p.4; grifos da autora). A partir das contribuições de Brait (2012b), podemos afirmar que, Bakhtin, no estudo da linguagem como um todo, possui nas relações dialógicas o princípio de um conjunto de aporte teórico que subsidia uma análise dialógica do discurso. E que, portanto, não deixa de lado os outros componentes sógnicos, outros fenômenos como constitutivos da linguagem e da compreensão de sentidos nas interações entre os indivíduos.

Brait (2013), revela que a composição verbo-visual evidencia diferentes visões e posicionamentos axiológicos em relação aos acontecimentos veiculados na mídia. Por esse motivo, faz-se necessária uma abordagem minuciosa por parte do professor acerca dos enunciados verbo-visuais, a fim de permitir que os alunos se

tornem leitores proficientes diante das diferentes linguagens que compõem os enunciados que circulam na internet, em particular, os memes.

Outro aspecto relevante é que na atualidade, a imagem está cada vez mais presente em todos os setores da sociedade por isso, faz-se importante uma abordagem que nos ajude a “examinar os elementos visuais básicos, as estratégias e opções das técnicas visuais, as implicações psicológicas e fisiológicas da composição criativa e a gama de meios e formatos que podem ser adequadamente classificados sob a designação artes e ofícios visuais” (DONDIS, 2007, p. 2)

O destaque para a sintaxe da linguagem visual preconizada por Dondis (2007) pode contribuir para a realização da análise dialógica dos enunciados memes, permitindo uma análise mais efetiva acerca do uso da imagem num dado contexto. O conhecimento acerca da sintaxe da linguagem visual pode contribuir para a atribuição de sentidos, uma vez que destaca a relevância visão como parte fundamental do todo comunicativo do enunciado sobretudo pela imagem que compõe o enunciado verbo-visual meme.

Segundo Dondis (2007), o conhecimento visual, confere a mesma importância do alfabetismo verbal e afirma que ambos devem partir de elementos básicos.

Para que nos considerem verbalmente alfabetizados é preciso que aprendamos os componentes básicos da linguagem escrita: as letras, as palavras, a ortografia, a gramática e a sintaxe. O alfabetismo significa que um grupo compartilha o significado atribuído a um corpo comum de informações. O alfabetismo visual deve operar, de alguma maneira, dentro desses limites. Seus objetivos são os mesmos que motivaram o desenvolvimento da linguagem escrita: construir um sistema básico para a aprendizagem, a identificação, a criação e a compreensão de mensagens visuais que sejam acessíveis a todas as pessoas. (DONDIS, 2007, p. 3).

O alfabetismo visual poderá proporcionar uma melhor compreensão da informação visual, significando uma construção de sentidos mais ampliada acerca do enunciado.

Dessa forma, a mensagem visual poderá ser melhor compreendida dentro dos parâmetros de funcionalidade, que se encontram numa percepção visual mais elaborada .

Dondis (2007, p. 231) assevera que alfabetismo “significa participação, e transforma todos que o alcançaram em observadores menos passivos”. Ela defende que o sistema educacional incorpore o alfabetismo visual a fim de que as pessoas

possam ter uma postura mais crítica acerca dos textos que circulam socialmente, visto que o apelo visual é cada vez mais presente.

O alfabetismo visual faz-se necessário na análise dialógica do enunciado meme , a fim de que possamos perceber as relações de sentidos estabelecidas entre o meme e o fato a partir do qual ele foi gerado, principalmente no que diz respeito à imagem que o constitui. Esse alfabetismo possibilitará a investigação de uma visão de mundo refletida a partir dos elementos visuais que o compõem.

Para a pesquisadora, o processo de ler imagens depende de vários fatores, entre eles culturais, psicológicos, ambientais, entre outros. Ela também ressalta alguns elementos básicos da visualidade como: cor, textura, proporção, forma, movimento, “a partir deles, obtemos matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e também a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências” (DONDIS, 2007, p. 23).

Ao mantermos contato com a pesquisa de Dondis podemos perceber, , que sua linha teórica possui algum diálogo com os preceitos bakhtinianos. Acerca do objeto deslocado de sua percepção habitual, Bakhtin assevera que “o isolamento consiste em separar o objeto, o valor e o acontecimento da série ética e cognitiva indispensável” (BAKHTIN, 2010a, p. 61), liberando a atividade do nosso sentimento do objeto com o do conteúdo. Para que haja a atribuição de sentidos é preciso levar em conta o todo, a relação entre a intenção da mensagem e todo seu arranjo, e também entre o aspecto verbal e o não-verbal. Em razão disso podemos dizer que as escolhas realizadas pelos produtores dos memes revelam as suas intenções num dado contexto sócio-histórico. Segundo Dondis (2007, p. 85), há três níveis para a percepção da mensagem visual:

o representacional – aquilo que vemos e identificamos com base no meio ambiente e na experiência; *o abstrato* – a qualidade cinestésica de um fato visual reduzido a seus componentes visuais básicos e elementares, enfatizando os meios mais diretos, emocionais e mesmo primitivos da criação de mensagens, e *o simbólico* – o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e ao qual atribuiu significados.

Essa percepção ocorrerá se o leitor perceber que as escolhas realizadas pelo produtor do meme são intencionais e não aleatórias. A relevância do alfabetismo visual, aliada a uma boa leitura verbal, proporcionará a ampliação da competência leitora de enunciados verbo-visuais tais como o meme.

Dondis (2007), desdobra os elementos básicos do alfabetismo visual da seguinte forma: o *ponto*, que indica e marca o espaço; no articulador da forma, a *linha*; na infinita variedade da *forma*; no movimento que indica a *direção*; no elemento visual mais expressivo, a *cor*; na medida e tamanho determinados pela *proporção*; na expressão implícita da *dimensão* e do *movimento*, permitindo que o símbolo, sua representação e a sua estrutura abstrata interajam, construindo o conteúdo comunicativo na forma estilizada.

A seleção do conjunto dos elementos que constitui a unidade temática do meme, os tipos de letras e seus tamanhos variados, as imagens e as cores, não é aleatória, pois o todo que compõe o meme irá contribuir para a sua organização interna significativa. Nesse sentido, além dos aspectos gráficos, faz-se necessária a análise da importância das cores nesse processo de construção temática do meme.

Para nos determos um pouco mais acerca do papel das cores na mídia, o pesquisador Guimarães (2003) destaca que a cor pode nos informar de diferentes formas e possui uma importante contribuição na construção de sentido de um enunciado. Para ele, as cores não possuem um significado em si mesmo como o vermelho: paixão ou o preto: tristeza ou luto. Para se atribuir sentido à cor, há que se levar em conta o contexto e a relação que estabelece com o todo do enunciado. Ele também aponta para a relevância da história da cor, o seu grau de saturação, e, principalmente, para o conhecimento de mundo do leitor. Outro aspecto que não se pode ignorar a relação entre a macro e a micro história da cor, um vai e vem entre significados permanentes e temporários.

Guimarães (2003) destaca a cor como um elemento que “desempenha determinadas funções quando aplicada com determinada intenção em determinado objeto. Dentre as funções desempenhadas pela cor-informação, três delas merecem ser destacadas:

- a primeira refere-se a sua capacidade de organizar e indicar o conteúdo das mensagens ou textos visuais (figuras, formas, texturas, etc.) às quais ela se relaciona;
- a segunda consiste no seu poder de exprimir, de forma direta ou não, ideologias, opiniões ou crenças sobre determinado assunto e;

- a terceira trata do fato de ela atribuir sensações ou percepções de acordo com as características culturais e psicológicas dos seus receptores.

Ele também atenta para o fato de que a repetição de combinação de cores como incorporação ou vinculação a determinados contextos positivos ou negativos também contribui na formação do acervo e do imaginário dos leitores. Conforme a maneira como a cor é utilizada na composição visual, ela consegue desempenhar a importante função de antecipar ou indicar ao leitor sobre qual tema ou assunto está sendo discutido no enunciado verbal.

Considerando a dinâmica atual para exibição e consumo das notícias, a antecipação e o direcionamento da informação podem ser usados principalmente para o melhor aproveitamento do tempo. O leitor ou telespectador, imediatamente informado sobre o tema, o enfoque ou o objeto tratado pela notícia, direciona o esforço de compreensão para os outros códigos, principalmente para o texto verbal escrito ou oral. Portanto, a antecipação é uma importante contribuição da cor para a compreensão da notícia, desde que bem realizada. (GUIMARÃES, 2003, p. 125 -126)

Para Guimarães (2003), a cor possui a função de atribuir significados, ideias ou crenças sobre determinados temas e conteúdos sejam eles de conotação negativa ou positiva. Esse aspecto se caracteriza como um dos recursos da cor-informação mais explorados e desenvolvidos pelos meios de comunicação. Ela se constitui tanto como um recurso de rápida e fácil visualização pelo público, quanto revela de maneira sutil e indireta a intenção ou posicionamento ideológico do produtor do meme.

Quanto mais recursos o leitor conseguir perceber sobre a composição visual do meme, melhor será sua competência em perceber o tom valorativo que foi atribuído ao enunciado bem como ampliar a sua capacidade leitora a partir das imagens.

No capítulo seguinte, realizaremos a análise das relações de sentido dos memes, relacionando os aspectos verbais e visuais que o compõem, por meio da observação do processo dialógico com as outras vozes e discursos que habitam o universo sócio-político-cultural do qual fazem parte.

CAPÍTULO III

MEMES EM ANÁLISE DIALÓGICA

Neste capítulo, iremos proceder à análise dialógica dos memes demonstrando que a teoria bakhtiniana pode subsidiar a leitura e interpretação desses enunciados contemporâneos no estabelecimento das relações dialógicas por meios dos discursos neles atravessados. Para esse fim, iremos investigá-los como enunciados verbo-visuais que respondem a outros enunciados e possibilitam a construção de novos sentidos. Observaremos o dialogismo entre os memes e os enunciados que os motivam tendo em vista o leitor presumido e o contexto sócio-histórico por meio da materialidade linguística e verbo-visual, mobilizando texto e contexto.

3.1 Memes como resposta discursiva

Os memes são disseminados na internet com muita velocidade, a composição desses enunciados possui como característica notória as frases de efeito, elementos que reportam a outros discursos já proferidos ou imagens impactantes já conhecidas pelos usuários. Por essa razão, pode-se dizer que os memes são concebidos a partir do processo da intertextualidade visto que dialogam com outros discursos, atribuindo novos sentidos aos enunciados a que se referem. Eles são fundamentais no processo de construção compartilhada de sentidos dos enunciados que circulam nas redes sociais, por esse motivo podem ser um aliado no ensino-aprendizagem de leitura.

Para percorremos um caminho eficaz e efetivo nessa empreitada, teremos como base a teoria da análise discursiva dialógica bakhtiniana. Bakhtin (2003) esclarece que o enunciado possui uma relação estreita com quem fala ou escreve, e também com demais elementos do discurso. No enunciado há uma relação dialógica entre sujeitos e contexto que irá atribuir significado(s) ao enunciado segundo seu posicionamento valorativo. Desse modo, pode-se afirmar que os memes demonstram a dinâmica que reside nas relações dialógicas, conforme apresentaremos adiante.

A fim de proceder à análise do meme, selecionamos um meme amplamente

disseminado nas redes sociais, trata-se do meme BELA, RECATADA E DO LAR . O critério para a seleção deste meme foi a polêmica por eles suscitada , bem como a sua disseminação nas redes sociais.

A escolha dos memes como enunciados a serem analisados sob a ótica do dialogismo bakhtiniano ocorreu por serem enunciados pouco pesquisados com esse fim e, principalmente, por fazerem parte da leitura diária de nossos alunos e de dos demais leitores que apreciam os textos que circulam nas mídias sociais.

Nessa perspectiva, para o desenvolvimento da análise, o meme é contextualizado a partir da situação de produção e do horizonte social em que está inserido. Desse modo, apresentaremos os discursos que deram origem a ele , objetivando explorar a produção de sentidos e como respondem aos discursos anteriores, formando um elo na cadeia discursiva.

Para cumprir essa proposta é preciso primeiro recuperar o enunciado que lhe deu origem, uma reportagem veiculada na revista **Veja** cuja análise segue no tópico seguinte.

3.2 A materialidade linguístico-discursiva da reportagem

Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”

A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice.

Por **Juliana Linhares**

access_time 18abr 2016, 19h14



Marcela, mulher do vice, Michel Temer: jantares românticos e apelidos carinhosos (Bruno Poletti/Folhapress)

Marcela Temer é uma mulher de sorte. Michel Temer, seu marido há treze anos, continua a lhe dar provas de que a paixão não arrefeceu com o tempo nem com a convulsão política que vive o país – e em cujo epicentro ele mesmo se encontra. Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado, caro e badalado restaurante Antiquarius, em São Paulo. Blindada nas paredes, no teto e no chão para ser à prova de som e garantir os segredos dos muitos políticos que costumam reunir-se no local, a sala tem capacidade para acomodar trinta pessoas, mas foi esvaziada para receber apenas “Mar” e “Mi”, como são chamados em família. Lá, protegido por quatro seguranças (um na cozinha, um no toalete, um na entrada da sala e outro no salão principal do restaurante), o casal desfrutou algumas horas de jantar romântico

sob um céu estrelado, graças ao teto retrátil do ambiente. Marcela se casou com Temer quando tinha 20 anos. O vice, então com 62, estava no quinto mandato como deputado federal e foi seu primeiro namorado.

Michelzinho, de 7 anos, cabelo tigelinha e uma bela janela no lugar que abrigará seus incisivos centrais, é o único filho do casal (Temer tem outros quatro de relacionamentos anteriores). No fim do ano passado, Marcela pensou que esperava o segundo filho, mas foi um alarme falso. “No final, eles acharam que não teria sido mesmo um bom momento para ela engravidar, dada a confusão no país”, conta tia Nina, irmã da mãe de Marcela. Ela se refez do sobressalto, mas não se resignou – ainda quer ter uma menininha. No Carnaval, Marcela planejou uns dias de sol e praia só com o marido e o filho e foi para a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte de São Paulo. Temer iria depois, mas, nos dias seguintes, o plano foi a pique: o vice ligou, dizendo que estava receoso de expor a família, devido aos ânimos acirrados no país. Pegou Marcela, Michelzinho, e todo mundo voltou para casa.

Bacharel em direito sem nunca ter exercido a profissão, Marcela comporta em seu *curriculum vitae* um curto período de trabalho como recepcionista e dois concursos de miss no interior de São Paulo (representando Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal). Em ambos, ficou em segundo lugar. Marcela é uma vice-primeira-dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele).

Por algum tempo, frequentou o salão de beleza do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi, famoso pela clientela estrelada. Pedia luzes bem fininhas e era “educadíssima”, lembra o cabeleireiro. “Assim como faz a Athina Onassis quando vem ao meu salão, ela deixava os seguranças do lado de fora”, informa Biaggi. Na opinião do cabeleireiro, Marcela “tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly”. Para isso, falta só “deixar o cabelo preso”. Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas vezes. “Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada”, diz sua irmã mais nova, Fernanda

Tedeschi. “Ela gosta de vestidos até os joelhos e cores claras”, conta a estilista Martha Medeiros.

Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido informado sobre a temperatura ambiente. Um fica longe do outro a maior parte da semana, uma vez que Temer mora de segunda a quinta-feira no Palácio do Jaburu, em Brasília, e Marcela permanece em São Paulo, quase sempre na companhia da mãe. Sacudida, loiríssima e de olhos azuis, Norma Tedeschi acompanhou a filha adolescente em seu primeiro encontro com Temer. Amigos do vice contam que, ao fim de um dia extenuante de trabalho, é comum vê-lo tomar um vinho, fumar um charuto e “mergulhar num outro mundo” – o que ocorre, por exemplo, quando telefona para Marcela ou assiste a vídeos de Michelzinho, que ela manda pelo celular. Três anos atrás, Temer lançou o livro de poemas intitulado *Anônima Intimidade*. Um deles, na página 135, diz: “De vermelho / Flamejante / Labaredas de fogo / Olhos brilhantes / Que sorriem / Com lábios rubros / Incêndios / Tomam conta de mim / Minha mente / Minha alma / Tudo meu / Em brasas / Meu corpo / Incendiado / Consumido / Dissolvido / Finalmente / Restam cinzas / Que espalho na cama / Para dormir”.

Michel Temer é um homem de sorte.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/#respond>

Esta reportagem foi veiculada na Revista **Veja**, intitulada Marcela Temer: “Bela, recatada e ‘do lar’” e produzida por Juliana Linhares em 18 de abril de 2016. O conteúdo temático deste gênero discursivo versava acerca da história do relacionamento de Marcela Temer, esposa do então vice-Presidente Michel Temer. Ela foi apresentada como uma jovem que possui um currículo curto, trabalhou como recepcionista e participou de dois concursos de miss no interior de São Paulo. Casou-se aos 20 anos com o primeiro namorado, 43 anos mais velho. Ela é descrita

como uma mulher discreta que possui uma vida dedicada ao marido e ao filho, visto que após contrair matrimônio, não trabalhou mais.

Antes de analisar a reportagem, destaca-se o contexto sócio-histórico e ideológico de quando foi veiculada. Entre abril e agosto de 2016, nos jornais e revistas, surgiram reportagens acerca do processo de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), reeleita nas eleições de 2014. Quando há aprovação da abertura do processo de *impeachment*¹ pelo plenário principal do Senado, o “Presidente da República ficará, desde logo, afastado do exercício do cargo” (BRASIL, 1988, art. 58, § 6º) Dessa forma, a petista Dilma Rousseff foi afastada da função por 180 dias, e o Vice-Presidente Michel Temer (PSDB) assumiu seu lugar como presidente interino², sendo efetivado após a condenação de Dilma.

Nessa época, algumas notícias na mídia não deixaram de destacar, além do perfil do Presidente Interino Michel Temer, o estereótipo de sua esposa, Marcela Temer, com distintos discursos:

a) Casado com mulher 43 anos mais jovem, Temer vai ser pai pela sexta vez

Aos 75 anos, Temer está em seu terceiro casamento.

Jornal **O Dia**, de 19/04/2016. Fonte: <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2016-04-19/casado-com-mulher-43-anos-mais-jovem-temer-vai-ser-pai-pela-sexta-vez.html> . Acesso em 27/03/2017.

b) O que o casamento com Marcela diz sobre Michel Temer. Por Nathali Macedo

O relacionamento de Michel e Marcela Temer faz com que pese sobre ele mais uma dentre tantas acusações: o interino encara mulheres como troféus, nada além disso.

Fonte: <http://www.diariodocentrodomundo.com.br/o-que-o-casamento-com-marcela-diz-sobre-michel-temer-por-nathali-macedo/> De 19/05/2016. Acesso em 27/03/2017.

c) Bela, Recatada... do Planalto. 11 curiosidades sobre Marcela Temer, a primeira dama do Brasil

A esposa do presidente interino do Brasil ganha destaque por ser discreta, optar por roupas nada chamativas.

¹*Impeachment* significa processo instaurado com base em denúncia de crime de responsabilidade contra alta autoridade do poder executivo (p.ex., presidente da República, governadores, prefeitos) ou do poder judiciário (p.ex., ministros do S.T.F.), cuja sentença é da alçada do poder legislativo.

² Presidente interino é aquele que ocupa temporariamente o cargo, sem ter sido eleito para isso.

Fonte: <https://oimparcial.com.br/noticias/cultura/2016/05/11-curiosidades-sobre-marcela-temer-a-primeira-dama-do-brasil/> De 12/05/2016

Quanto à organização composicional, este gênero reportagem, pertencente à esfera jornalística, apresenta-se como uma atividade sócio-comunicativa e compõe-se não apenas por elementos verbais, mas por título, subtítulo, foto, diagramação, tamanho das letras, elementos gráficos e sem *boxes*, sendo adequados ao conteúdo da reportagem. Com um olhar um pouco mais atento, observou-se que a reportagem apresenta um retrato de Marcela Temer a partir de um ângulo pessoal. A autora do discurso deveria ter a intenção de ironizar, provocando em seus leitores a imagem da mulher como um enfeite, sem desejo próprio, dependente do marido e sem maiores ambições, conforme será abordado nas linhas abaixo.

Com relação ao estilo, no título da reportagem, que enfocou os elementos mais importantes, pôde-se observar o tom de parcialidade por parte da autora do discurso na escolha de termos e na estruturação sintática que compõe o título da reportagem deixando-o mais expressivo: “Marcela Temer: bela, recatada e ‘do lar’”. Essa estrutura sintática do enunciado mostra que o título é composto pelo sujeito Marcela Temer e por três adjetivos que a especificam. Esses adjetivos exercem a função de aposto, visto que se referem ao termo anterior. Esse tom opinativo da autora no emprego desses três adjetivos deixou à mostra as intenções pretendidas por parte da enunciadora em provocar um certo sarcasmo em relação à posição de Marcela Temer. Ironiza-se a mulher loira dona de casa que vive às custas do marido que “trabalha” e “ganha” para sustentar sua bonequinha de luxo.

Outro interessante recurso gráfico utilizado no polêmico título foi o uso das aspas no termo “do lar”. Provavelmente foi empregado justamente para demarcar uma palavra que está em desuso na contemporaneidade, visto que cada vez mais as mulheres estão se ingressando no mercado de trabalho e assumindo novos papéis sociais. Para Bakhtin (2003), por meio do uso das aspas se ouvem nitidamente os ecos da alternância dos sujeitos do discurso e das suas mútuas relações dialógicas.

Outra interessante relação é a que se estabelece entre a expressão “do lar” e a representação da palavra “dólar” moeda muito valorizada mundialmente e que simboliza status. Inferimos que há uma crítica ao gasto exacerbado e recorrente dos

políticos perdulários que esbanjam dinheiro público. Notamos que o jantar romântico mencionado na reportagem pode ter sido pago com o dinheiro do salário de Temer, porém os seguranças provavelmente foram pagos com o dinheiro dos cofres públicos.

O estereótipo de políticos idosos casados com lindas jovens também é ironizado, criticado na matéria. As jovens, geralmente são misses ou quase misses ou até ex-misses, loiras, bonitas e muito jovens.

O quadro abaixo revela que a reportagem revela um arquétipo do marxismo e da cultura sobre a postura ideológica do político brasileiro em relação às suas mulheres, por meio da analogia entre as palavras “do lar” e “dólar” :

do lar	dólar
Mulher objeto	Ele trabalha
Ela vive de favores, presentes	Ele a sustenta
Pobre	Rico
Ela em casa	Ele no palácio
Plebeia	Rei

O uso desses adjetivos contribuiu para promover a polêmica em torno da reportagem, visto que os efeitos conotativos atribuídos por vários leitores mobilizaram diversos discursos anteriores a esses que resultaram em posicionamentos axiológicos contrários para a descrição de uma mulher no século XXI. Embora o subtítulo apresente um resumo do que não foi abordado no título, o título dialoga com subtítulo: “A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha ter mais um filho com o vice”. Ainda com relação ao estilo de todo enunciado da reportagem foi caracterizado por algumas frases não longas e por sintaxe desenvolvida em norma padrão, com a escolha da linguagem de conhecimento do público da revista. O Círculo bakhtiniano ressalta que há um diálogo contínuo entre presente, passado e

futuro, por isso a réplica é o resultado de todos os sentidos que entram em baila para a formação do sentido da enunciação.

No início da reportagem, enfatiza-se Marcela Temer como “uma mulher de sorte”, num tom de crítica, sarcasmo quanto aos esbanjamentos e gastos exorbitantes, há a descrição de passeios e jantares oferecidos por seu marido Michel Temer. Relata-se também como o casal se refere um ao outro como “Mar” e “Mi” atribuindo um tom mais irônico ao texto. No decorrer do texto segue a descrição de Marcela, fala-se da sua origem e formação e também do seu dia a dia como vice-primeira-dama do lar. Há um tom de propaganda da esposa de Temer como exemplo de mulher ideal. O fechamento da reportagem é composto pela mesma construção do seu início, fazendo referência à “sorte” que ambos, Michel e Marcela possuem.

Para Bakhtin (2003, p. 289), “a escolha dos meios linguísticos e dos gêneros de discurso é determinada, antes de tudo, pelas tarefas (pela ideia) do sujeito do discurso (ou autor) centradas no objeto e no sentido”. Desse modo, a escolha do percurso discursivo realizada pela autora do discurso não se deve somente a questões relevantes num dado contexto, mas a um projeto discursivo que atende aos interesses dos editores da revista em questão em colocá-los em pauta, evidenciando a ideologia que permeia por todo o enunciado.

Assim, percebemos que a fim de desviar a atenção dos leitores acerca do momento político caracterizado pelo pedido de impeachment da então Presidenta Dilma Roussef, coloca-se em destaque a “quase primeira dama”, projetando nos leitores um horizonte ideacional de perfeição e luxo. Conforme observamos nos trechos:

(§1) “Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado, caro e badalado restaurante Antiquarius, em São Paulo”.

(§3) “Por algum tempo, frequentou o salão de beleza do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi, famoso pela clientela estrelada”.

(§3) “Assim como faz a Athina Onassis quando vem ao meu salão, ela deixava os seguranças do lado de fora”.

Aqui há o contraponto da mulher insana e do homem centrado que sabe o que quer . Percebemos a crítica à mulher submissa que se vende e do homem garanhão. Além disso, o discurso permeia a crítica da mulher na política.

- Dilma – louca, insanamente governando, sem marido, com cara de macho.
- Temer – homem centrado, macho, garanhão e viril, que mesmo sendo 43 anos mais velho, conquista adolescente linda, loira e miss e tem um filho aos 69 anos com uma moça de 20.

Na reportagem, percebemos a entonação de discordância, por parte da autora, com as vozes sociais que vinculam a valorização de uma sociedade que enaltece a riqueza e o luxo em que a vice-primeira-dama vive. Pela leitura, observamos que a riqueza e o luxo não provêm do trabalho de Marcela Temer, mas da dependência financeira de seu cônjuge. Esse posicionamento expresso na reportagem choca-se com a dinâmica progressista e igualitária que entende a atividade feminina como um requisito necessário para a evolução feminista. Desse modo, podemos perceber a relação valorativa da autora da reportagem a partir das escolhas dos recursos lexicais, sintáticas e composicionais, norteados pelo enunciado a uma valoração negativa do papel da mulher da que vive no luxo, sem desempenhar um papel social como profissional.

A escolha da materialidade linguística para a composição da reportagem dialoga com duas correntes por meio do tempo e do espaço numa visão cronotópica. Para Bakhtin (1998, p. 211), no cronotopo artístico-literário,

ocorre a fusão dos indícios espaciais e temporais num todo compreensivo e concreto. Aqui o tempo condensa-se, comprime-se, torna-se artisticamente visível; o próprio espaço intensifica-se, penetra no movimento do tempo, do enredo e da história. Os índices do tempo transparecem no espaço, e o espaço reveste-se de sentido e é medido com o tempo. Esse cruzamento de séries e a fusão de sinais caracterizam o cronotopo artístico.

Embora o conceito de cronotopo, na obra de Bakhtin, seja uma alusão ao texto artístico-literário, podemos adequá-lo a outros tipos de textos, pois a atuação do tempo é bastante relevante no enunciado de modo externo e interno. Em relação à concepção temática relativa ao papel da mulher na sociedade, com o passar do tempo, houve transformações significativas.

Antigamente, o papel social desempenhado pelo homem e pela mulher era bem mais definido do que hoje, visto que a figura feminina, em sua maioria, era associada à ideia de uma fragilidade maior que a colocasse em uma situação de

total dependência da figura masculina. Isso originou num modelo patriarcalista e machista. Diante desse modelo, a mulher estaria sujeita ao amparo do homem no decorrer de sua vida, durante o período mais tenro da vida seu provedor era o pai e mais tarde, o marido.

Após a revolução industrial, sabemos do novo modelo de sociedade que foi concebido e também as demandas de mão de obra para o mercado de trabalho. A partir de então, até os dias de hoje, o cenário é outro e o papel social da mulher mudou muito, tornando-se bem mais atuante e valorizado na sociedade contemporânea. Entretanto, aparecem na reportagem aproximações ideológicas com uma concepção mais arcaica, conforme se observou no terceiro parágrafo: Marcela deixou sua carreira “*em segundo plano*” para tornar-se do lar. A autora do discurso, de certo modo, ironiza o modelo antigo do homem como grande provedor do lar e a mulher como sua dependente. Revelando a construção valorativa a qual a reportagem delinea e que se opõem à realidade social em que estamos inseridos. Dados do site *brasil.gov* apontam que atualmente, o “nível de crescimento do emprego feminino superou o masculino em 1,34% e participação da mulher no mercado alcança 42,79%”.

O contexto sócio-histórico em que está inserido a reportagem reflete um período conturbado no cenário político do País, o pedido de impeachment em que Temer, sendo vice da então Presidenta Dilma Rousseff, é uma figura chave. Pode-se inferir que a reportagem tende a apresentar o papel da mulher, em se tratando da dinâmica política, como esposa e do lar, sem maiores atuações. Esse posicionamento ideológico pode acentuar a misoginia reforçando o lugar social da mulher como privado, recatado, não público, apartado de decisões, restringindo à submissão.

Os componentes linguísticos do enunciado verbal da reportagem apontam a postura valorativa da jornalista frente à condição de Marcela Temer como uma mulher recatada e do lar, preconizando a dependência da figura feminina ao marido em tom crítico. Esse posicionamento vem ao encontro à luta das mulheres pela independência financeira que vem ocorrendo em nossa sociedade já há algum tempo.

A foto de Marcela Temer na reportagem permitiu ao público-alvo outras leituras em decorrência dos recursos expressivos, por meio dos efeitos de luz e sombra;

efeitos de cor em vez de preto e branco, com destaque de detalhes da roupa e da postura de Marcela Temer, gestos elegantes, enquadramento da sua imagem, flagrantes de situações insólitas, a montagem para formar um efeito de uma mulher realizada, feliz. Observou-se que a foto fora minuciosamente escolhida para ficar em consonância com todo o enunciado da reportagem.

A imagem de Marcela Temer ao centro e num primeiro plano a coloca em evidência, há um quadrado perfeito. Ao fundo, percebe-se a imagem distorcida do local onde ela se encontra, como se a presença dela ofuscasse tudo ao seu redor. Em seu rosto há um sorriso discreto a fim de evidenciar o seu tão enaltecido recato. Sua roupa, embora seja estampada, evidencia sobriedade, notadamente percebida pelo fundo preto da indumentária. Sua postura corporal com suas mãos unidas denotam modéstia, prudência e elegância. Também a isola, tira de perto seu contexto, não vive no mundo da política, nem das pessoas comuns. Está isolada em seu pedestal como uma bonequinha de luxo.

As cores que predominam a parte visual da notícia estão em consonância com o seu propósito. Observa-se a predominância de cores escuras ao fundo, mas o dourado das luzes distorcidas na composição visual nos traz referências de requinte, visto que dourado é a cor do ouro, da riqueza.

O emprego do dourado ao fundo, tendo em vista o contexto da reportagem, oferece uma conotação que vem ao encontro das intenções que permeiam a reportagem. Segundo Guimarães (2003), as cores são elementos importantes na construção de sentido, ele defende que não há um sentido fechado em relação ao uso das cores, ao contrário, há que se ter em conta o todo em que o enunciado está inserido, não teorias interpretativas fechadas e descontextualizadas. Notou-se ainda, na configuração da imagem, uma perspectiva angular frente à figura da então vice-primeira-dama Marcela Temer que evidencia, de acordo com a teoria bakhtiniana, a postura axiológica da autora da reportagem frente ao enunciado.

A construção da reportagem como um todo, reflete a posição ideológica da Revista, que, de certo modo, converge à ideologia feminista contemporânea no momento da construção da obra, visto que a então presidenta do País era uma mulher que estava com seu cargo para ser deposto. Todo esse posicionamento valorativo pode ser resultante dos acontecimentos e seus desdobramentos, crenças,

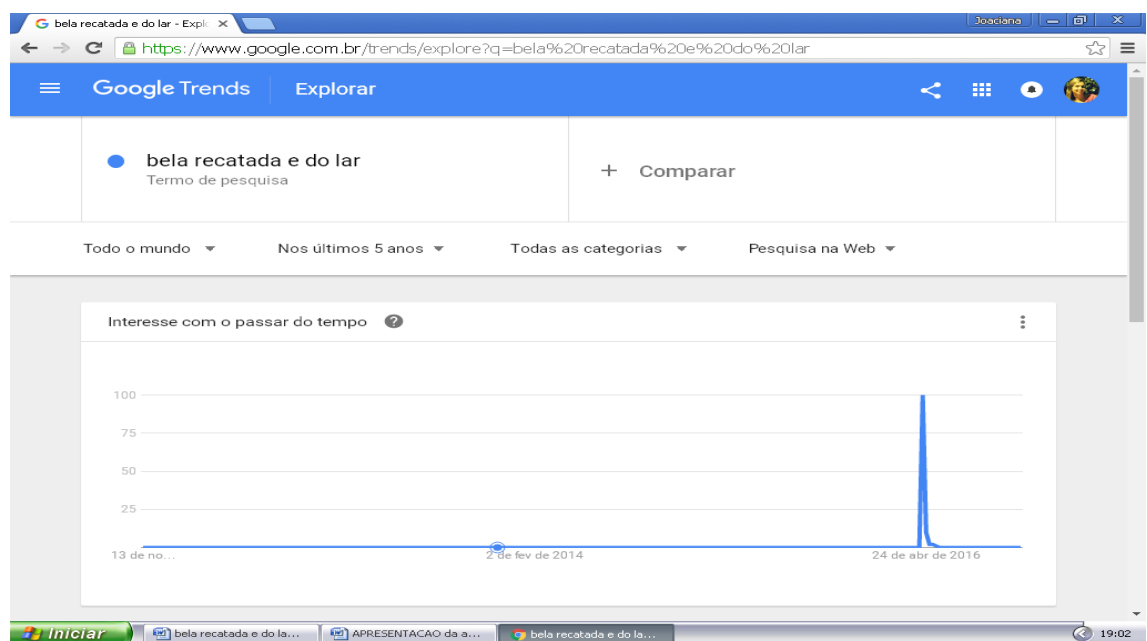
sentimentos e valores que são impregnados no tempo e no espaço tanto por parte da autora, quanto dos leitores que influenciados pelos discursos circundantes podem aceitar ou não a temática levantada no enunciado.

Todos os dizeres estão inseridos num dado contexto sócio-histórico em que o espaço e o tempo compõem a figura feminina da “quase” primeira-dama como uma mulher sem destaque no que tange ao papel político e social. Esse posicionamento de certo modo referenda a ideologia machista que ainda permeia a sociedade contemporânea.

A reportagem, que é a obra ideológica, conforme Bakhtin (2003), é levada a estabelecer contatos estreitos com a ideologia cambiante do cotidiano, a impregnar-se dela em cada época de sua existência histórica. Seja qual for a sua forma, toda a enunciação efetiva preconizada por Bakhtin (2003, p.111),

contém sempre, com maior ou menor nitidez, a indicação de um acordo ou de um desacordo com alguma coisa. Os contextos não estão simplesmente justapostos, como se fossem indiferentes uns aos outros; encontram-se numa situação de interação e de conflito tenso e ininterrupto.

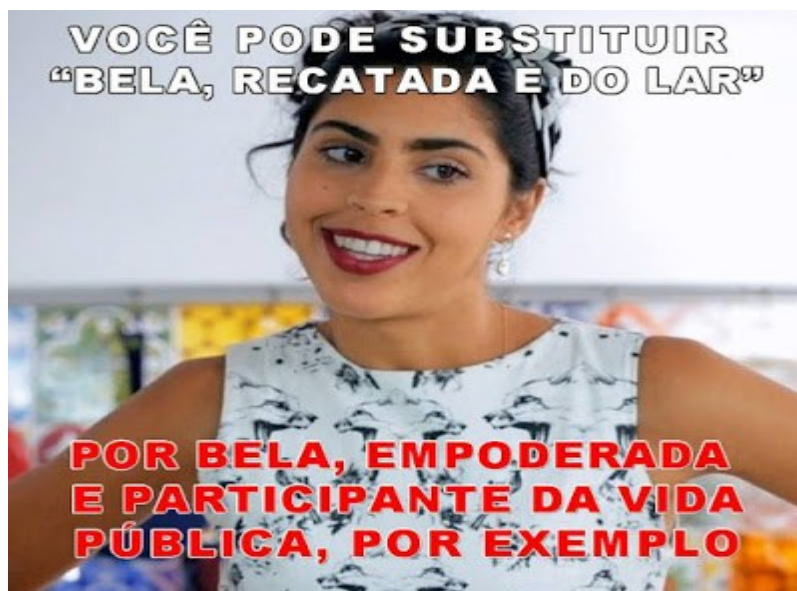
Após a publicação dessa reportagem, a reação dos leitores não demorou a ter voz nas redes sociais. Dia após dia, crescia o número de postagens como forma de reação ao texto publicado. Conforme podemos observar no gráfico abaixo:



Fonte: <https://www.google.com.br:443/trends/embed/>. Acesso em 25/11/2016

As reações iniciais foram por parte de organizações feministas e também por celebridades. Porém, o movimento foi abraçado por vários grupos, visto que tocou num ponto polêmico acerca do papel da mulher na sociedade do século XXI. Por esse motivo, várias pessoas se apropriaram do título da reportagem “Bela, recatada e ‘do lar’” viralizando em formato de memes suas opiniões acerca da reportagem veiculada na revista **Veja**. Essas reações ganharam espaço nas redes sociais por meio de uma diversidade de memes que por uso de recursos de edição de imagens aliada a um texto curto com frase de impacto, conforme podemos observar no meme abaixo:

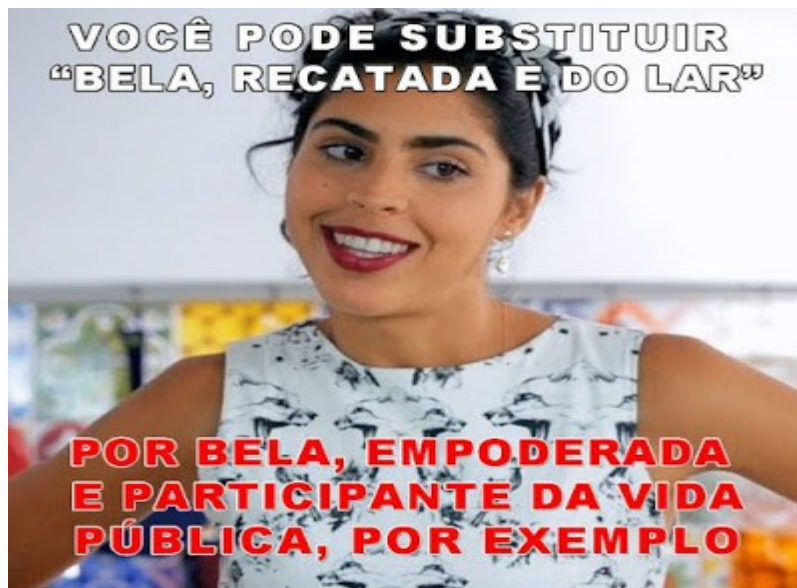
3.3 A materialidade linguístico-discursiva do meme



Fonte: <https://www.facebook.com/MocaVoceEMachista/photos/a.346412782118375.80917.346411042118549/997627796996867/?type=3&theater> Acesso em 16/10/2016

Na próxima sessão, observar-se-á a tensão que perpassa pelo enunciado concreto meme que emergiu como resposta a reportagem, cujo diálogo entre autor, leitor e obra, pode resultar em troca estimulada pelos “*valores cronotópicos* de diversos graus e dimensões” (BAKHTIN, 1998, p. 349, grifo do autor). Perceberemos a construção de sentido a partir da dinâmica da interação pelo entrelaçamento de posicionamentos axiológicos que refletem diferentes visões de mundo.

3.4 Análise do meme



Fonte: <https://www.facebook.com/MocaVoceEMachista/photos/a.346412782118375.80917.346411042118549/997627796996867/?type=3&theater> Acesso em 16/10/2016

Este meme foi publicado numa página do facebook, intitulada “Moça, você é machista?”, no dia 20/04/2016, dois após a publicação da reportagem da Revista **Veja** sobre o perfil de Marcela Temer. Esse meme circulou nas redes sociais mobilizando um grande número de pessoas e foi destinado a um público que possui

acesso à esfera midiática. Na página que o hospeda pôde-se visualizar que houve 16.295 compartilhamentos deste meme, 35.000 curtidas e 238 comentários.

O projeto gráfico composto pelo meme disponibiliza da seguinte maneira os elementos visuais: traz a imagem da apresentadora Isabela Giordano Gil Moreira, popularmente conhecida como Bela Gil que é uma culinária e apresentadora do programa *Bela Cozinha* no GNT e apresentadora do Canal da Bela no YouTube que prega pela alimentação consciente e saudável com sabor e qualidade. Em 2015 venceu o prêmio "cariocas do ano" da revista *Veja Rio* pelo seu importante papel na disseminação da importância que a educação alimentar tem perante a sociedade política, econômica e cultural. Bela é autora de dois premiados livros.

O enquadramento enfático de sua imagem ficou em destaque ao centro num primeiro plano que busca chamar a atenção dos leitores para a figura da apresentadora. A postura de Bela Gil revela que seus braços estão na cintura em posição de quem está sentindo-se desafiado ou irritado. Seu olhar está de lado como se estivesse direcionado para uma situação específica, sua cabeça está levemente inclinada e seus lábios evidenciam um sorriso sarcástico. Seu vestido em tons de preto e branco trazem o desenho de vários lobos com suas bocas abertas denotando voracidade.

A constituição dos memes ocorre a partir de vozes que ressoam de posicionamentos, tempo e lugares diversos, difundindo a heterogeneidade de vozes que povoam nesse enunciado. Dessas vozes emergem discursos-resposta que revelam pontos de vista divergentes ou convergentes gerando embates ideológicos com os enunciados a que respondem. Assim este meme deve ter sido elaborado a partir de outros discursos noticiários, veiculados na mídia nessa época. O leitor deve possuir conhecimentos precisos dessas situações sócio-históricas para entender este meme e criar os efeitos de sentido a partir dele.

Na situação de produção, essas repostas estão claramente representadas nos elementos verbais que compõe o meme, visto que trazem no topo e abaixo do enunciado as seguintes frases em letras de forma e caixa alta: "*VOCE PODE SUBSTITUIR 'BELA, RECATADA E DO LAR'*" e "*POR BELA, EMPODERADA E PARTICIPANTE DA VIDA PÚBLICA, POR EXEMPLO*", adicionada ao visual. O tema deste gênero está relacionado ao comportamento de uma figura feminina em um momento concreto, político e histórico.

Quanto a essa temática, notamos dois campos linguísticos, utilizados para a elaboração deste meme. O primeiro retrata a condição feminina, sob a ideologia patriarcal, vista pelas preferências das marcas linguísticas “Bela”, “Recatada” e “do Lar”. Esses enunciados foram escritos na cor branca que simboliza pureza, paz e inocência, havendo um diálogo entre eles. No sentido conotativo, o uso desses adjetivos traz uma voz do querer dizer do autor do discurso sobre essa mulher: o pensamento de uma jovem sonhadora que se veste de forma discreta e vive em seu mundo sozinha na sociedade patriarcal. A palavra “Bela” também remete ao leitor o título do Conto de Fadas *A Bela e a Fera* que retrata a história da jovem Bela que entrega seu destino à Fera em troca da liberdade do seu pai, capturado pelo monstro.

O querer dizer do enunciador pode manifestar possíveis efeitos de sentido no público-alvo:

- a) uma mulher que se mantém em silêncio perante o seu cônjuge, ele, por sua vez, representa o discurso ideológico machista em que a mulher deve servir o marido e ser do lar;
- b) uma mulher que vive em função do marido e atende as vontades dele, sem questionar e
- c) uma mulher submissa, sustentada pelo esposo, enquanto o aguarda no lar.

Já o segundo campo, visto pelos enunciados “Bela, empoderada e participante da vida pública, por exemplo”, expressa o perfil de uma mulher contemporânea, longe daquela que reflete uma sociedade patriarcal. Os enunciados foram escritos na cor vermelha que significa energia, excitação e associa-se ao poder.

A utilização desses enunciados, da roupa e da cor vermelha mostra a voz do enunciador do discurso acerca da mulher moderna: com muita feminilidade e graciosidade, ela vai à luta e disposta a cumprir um papel significativo na sociedade e na política do século XXI. Diferentemente do significado da palavra recatada, “empoderada” refere-se ao comportamento de oferecer ou conceder poder sobre determinado acontecimento ou situação para si ou para outrem. Esse empoderamento feminino é importante para que as mulheres possam ter mais participação social e a garantia de terem conhecimentos sobre os seus direitos isonômicos entre os gêneros. Outro aspecto importante sobre a cor vermelha poderia ser um posicionamento ideológico do autor do discurso, remetendo ao âmbito político, o Partido dos Trabalhadores (PT), ao qual Dilma Rousseff é aliada.

Para Bakhtin (2003, p. 272), “toda compreensão plena real é ativamente responsiva e não é senão uma fase inicial preparatória da resposta (seja qual for a forma em que ela se dê)”. O autor do discurso construiu o propósito comunicativo do meme, que é uma crítica política e social, para provocar uma atitude responsiva imediata do outro, no que se refere ao enunciado “Você pode substituir [...]”. No instante em que esse enunciado é compreendido pelo sujeito, forma opinião. Pelo emprego do pronome de tratamento “você” no enunciado, consideram-se os possíveis efeitos de sentido, além de haver um diálogo estabelecido entre o autor do meme e o leitor (ou até mesmo um diálogo com a autora da reportagem que deu origem ao meme):

- a) uma mulher recatada pode ser considerada acomodada, sem ambição e apática com a realidade da política brasileira;
- b) uma mulher empoderada representa uma evolução no decorrer do tempo, não ficando moldada pelo discurso patriarcal e
- c) uma mulher empoderada não aparece ocupando lugar de “espectadora”, observando a vida passar.

Esse diálogo com o leitor estabelece a oposição em relação ao posicionamento axiológico que desvaloriza o papel social da mulher. O autor do meme, por meio da produção de enunciado provocador, deixa entrever o diálogo com as valorações sociais, utilizando elementos que estabelecem o embate ideológico com um enunciado anterior por meio da assunção de uma postura ideológica contrária à figura feminina recatada e sem empoderamento. O tom de crítica que perpassa o enunciado foi muito bem articulado pela junção realizada por meio da linguagem verbal e não-verbal e o sentido como um todo , construído pelo diálogo entre esses dois elementos. A atribuição dos sentidos por esses elementos ocorre da relação do verbal com o contexto extra-verbal que o engendra.

Quanto ao estilo do enunciado meme, o autor do discurso adequou a linguagem verbo-visual à circunstância social, de uma maneira formal. Notamos que a entonação tem a finalidade de marcar um caráter mais crítico, um relato histórico-social .

Desse modo, o enunciado meme como um todo, revela os valores de seu enunciador que convida o leitor a uma mudança de atitude valorativa no que se refere a visão acerca do papel social da mulher. Porém para que o leitor possa compreender a proposta que permeia o enunciado, precisa mobilizar conhecimentos

anteriores, sobretudo o fato gerador do meme. Caso não haja essa mobilização, não haverá a refração dos signos, no sentido de não se perceber a criticidade que a maioria dos memes propõe. A composição do meme é carregada de simbolismos, sua compreensão demanda conhecimento dos fatos e habilidade de interpretação das imagens visuais.

Conforme Bakhtin (2003, p.298) preconiza: “[...] a nossa própria ideia [...] nasce e se forma no processo de interação e luta com o pensamento dos outros”, refletindo nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento, houve um posicionamento de refração do enunciador do meme, face à avaliação dos valores em construção na vida da sociedade, pela composição das formas e cores. O tom crítico do autor respondeu de forma direta à reportagem, visto que no enunciado verbal localizado no topo do meme já sugere uma substituição do título da reportagem por outro, proposto na parte inferior da composição verbal. Essa relação entre o enunciado do meme e o enunciado da reportagem sobre Marcela Temer, de forma dialógica, será analisada no próximo tópico.

3.5 O dialogismo entre os memes (ou meme) e a reportagem

A reportagem e o meme são dois enunciados pertencentes a propósitos comunicativos diferentes, pois, segundo Bakhtin (2003, p. 261) “refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, acima de tudo, por sua construção composicional”. Esses enunciados foram realizados e publicados em um mesmo contexto sócio histórico, abril de 2016, com o mesmo título, “bela, recatada e do lar”, por consequência, o mesmo assunto, o papel da mulher na sociedade atual; divulgados em um determinado campo da comunicação: a mídia digital. A reportagem foi veiculada pelo site da Revista **Veja**, já o meme, foi publicado numa página do facebook, intitulada “Moça, você é Machista”.

Mesmo compondo um mesmo título, situados num mesmo contexto sócio-histórico e versando sobre o mesmo assunto, esses enunciados concretos possuem a capacidade de construir sentidos e de significar de maneiras diferentes, seja por seus estilos, seja por seus elementos característicos de composição, seja por seus conteúdos temáticos serem concebidos de diferentes formas. Por meio dessas

peculiaridades, podemos observar que mesmo assim, estabelecem relações de sentido, visto que um responde ao outro, o que podemos observar nos enunciados acima.

O gênero reportagem foi publicado pela Revista **Veja** num contexto polêmico visto que ela fora veiculada um dia após a aceitação do Impeachment da Presidenta Dilma Roussef (2010-2016) que teve a figura de Michel Temer como um forte protagonista. Houve o tom valorativo atribuído a esse fato na manchete abaixo do título da reportagem onde se lê “quase primeira-dama”, refletindo um querer dizer por parte da autora do discurso da revista talvez favorável à mudança de título de Marcela Temer.

Por meio das escolhas linguísticas realizadas pela autora do discurso, elas refletem a posição em que ela se coloca em relação ao contexto social em que está inserida, certamente almejando uma refração por parte de seu leitor. Nesse sentido Bakhtin (2006, p. 42, grifo do autor) assevera que a palavra “será sempre o *indicador* mais sensível de todas as transformações sociais. [...]. A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais”.

De certo modo, o modelo feminino traçado na reportagem por meio da figura de Marcela Temer como esposa recatada e do lar, contrapõe-se com a figura da então presidenta Dilma Roussef, figura pública feminina que de certo modo representa a posição da mulher como líder de um país.

Sabemos que o objetivo difundido pelos veículos de informação jornalística, em geral, é de produzir um jornalismo crítico, atual, imparcial e apartidário. Porém, vários são os interesses que subjazem no esquema editorial de uma revista, motivo pelo qual as aulas de leitura devem trazer esse assunto à tona a fim fazer com que o aluno torne-se um leitor que se posicione de maneira crítica frente conteúdos publicados pela mídia e que são materializados em diferentes gêneros.

Faz-se necessário colocar atenção a quem produz o enunciado, aos seus posicionamentos e intenções, ao lugar de onde se produz esse enunciado para o reconhecimento dos sentidos nas seleções que a língua permite tanto em nível semântico quanto sintático.

A amplitude de leitura que o dialogismo preconizado por Bakhtin (2003) oferece, faz com que o professor possa entender e perceber a linguagem em sua dupla faceta. O enunciado será analisado a partir da perspectiva entre a relação dialógica estabelecida por quem escreve ou fala com o ouvinte ou leitor presumido e sempre tendo em vista o contexto sócio-histórico. Fazer com que o aluno perceba que o enunciado faz parte de uma cadeia discursiva certamente provocará uma atitude responsiva mais crítica na formação leitora.

Os dois enunciados, a reportagem e o meme, mesmo sendo publicados em suportes diferentes, permitem ao leitor, dependendo de seu horizonte social, responder a ambos, tendo em vista que expressam posicionamentos axiológicos relacionados a um mesmo fato noticiado pela mídia. Explicitar tais relações torna possível observar os sentidos dos implícitos e os embates ideológicos que sustentam ambos enunciados.

Desse modo , finalizamos a análise das relações dialógicas entre a reportagem e o meme confirmando as palavras de Bakhtin (2003, p. 300):

O enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. Todo enunciado sempre responde de uma forma ou de outra aos enunciados do outro que o antecederam.

A partir dessa perspectiva, a leitura do enunciado deve ser abordada pela materialidade linguística tendo em vista seu contexto de produção e de recepção, sempre atentando para a dupla constituição da linguagem o eu e o outro, sem deixar de lado o horizonte social de quem está com a palavra bem como o contexto social em que está inserido.

CONCLUSÃO

Nestas considerações finais, são retomadas as questões norteadoras desta pesquisa: de que forma os memes se articulam com outros enunciados contribuindo para a formação leitora? como a teoria dialógica auxilia na leitura e análise dos memes?

O advento da internet trouxe uma diversidade de textos que podem ser trabalhados em sala de aula a fim de fomentar o incentivo pelo ensino-aprendizagem de leitura. Com o auxílio das categorias de análise da teoria dialógica da linguagem pode-se perceber as relações dialógicas que perpassam os enunciados que nela circulam, principalmente nos memes

A teoria dialógica da linguagem bakhtiniana sugere que o sujeito é um elo na multiplicidade de vozes que habitam os discursos que emergem no passado, no presente e com projeção no futuro. Esses discursos demonstram tons valorativos dos parceiros da comunicação para uma possível réplica acerca de algum enunciado, em um determinado contexto sócio-histórico-cultural, no momento de sua enunciação.

O tema desta pesquisa é a análise dialógica do enunciado concreto meme e de uma reportagem que deu origem a ele tendo em vista a formação leitora dos alunos.

A pesquisa teve como objetivo geral investigar a circulação dos memes na internet como resposta a outros discursos, como objetivos específicos buscamos analisar a dinâmica dialógica presente nesses enunciados e verificar que o meme é um enunciado que se articula com outros enunciados na cadeia discursiva.

Para a realização deste estudo adotamos uma análise dos enunciados verbais e visuais a partir de algumas categorias teóricas do dialogismo bakhtiniano, a saber, a materialidade lingüístico-discursiva do meme e da reportagem, o cronotopo, o enunciado concreto, o tom valorativo e a atitude responsiva.

Os enunciados analisados foram organizados da seguinte forma: os memes como resposta discursiva; a materialidade lingüístico-discursiva da reportagem que deu origem ao meme; a materialidade lingüístico-discursiva do meme; a análise do meme e, por fim, o dialogismo entre o meme e a reportagem.

Quanto aos variados aspectos da materialidade linguística e verbo-visual da reportagem, de sua imagem correspondente e do meme com sua composição verbal e visual conseguimos observar uma variedade de vertentes histórico-sociais para a realização da análise dialógica desses enunciados. Ao pesquisarmos as relações dialógicas entre os enunciados verbo-visuais memes e outros textos pertencentes a outros gêneros que lhes deram origem, procuramos evidenciar que o posicionamento valorativo do enunciador do meme foi determinado pelas escolhas dos recursos lingüísticos pertencentes à língua.

Com base nas categorias de análise bakhtiniana, foi possível perceber na reportagem que a autora atribui ao seu discurso uma entonação de ironia e discordância com as vozes sociais que vinculam a valorização de uma sociedade que enaltece a riqueza, o luxo e a dependência financeira da mulher pelo marido. Por meio das escolhas dos recursos lexicais, sintáticas e composicionais podemos perceber a relação valorativa da autora da reportagem, norteando o enunciado a uma valoração negativa do papel da mulher da que vive no luxo, sem desempenhar um papel social como profissional.

Averiguamos a transparência ideológica na imagem de Marcela Temer que acompanha a reportagem. A imagem se revelou como um complemento das convicções da autora por meio dos efeitos de luz e sombra; efeitos de cor em vez de preto e branco, com destaque de detalhes da roupa e da postura de Marcela Temer, gestos elegantes, enquadramento da sua imagem, flagrantes de situações insólitas, a montagem para formar um efeito de uma mulher realizada, feliz, porém sem papel social relevante. Percebemos que a foto fora minuciosamente escolhida para ficar em consonância com todo o enunciado da reportagem. Na composição da imagem notamos ainda, uma perspectiva angular frente à figura da então vice-primeira-dama Marcela Temer que evidencia, de acordo com a teoria bakhtiniana, a postura axiológica da autora da reportagem frente ao enunciado.

A partir do levantamento cuidadoso dos aspectos não verbais presentes na reportagem, salientamos a necessidade de uma valorização da exploração dos aspectos visuais básicos nas escolas, tais como, cor, plano, profundidade, textura, perspectiva a fim de instrumentalizar uma leitura visual mais detalhada.

A análise da materialidade lingüístico discursiva do meme foi de grande valia para comprovar que esse enunciado requisita uma atenção importante por parte dos leitores quanto aos possíveis sentidos, a fim de estabelecerem relações dialógicas

entre ele e o enunciado a que responde, dialoga. Observou-se que tanto a reportagem, quanto o meme, tratam da mesma temática, porém a construção dos sentidos foi diferente pela diversidade de seus estilos e elementos composicionais, bem como pelas propostas diferenciadas de seus enunciadores. Ao estabelecermos o dialogismo bakhtiniano como ponto de partida nesta análise foi possível estabelecer as relações dialógicas entre o meme e a reportagem bem como seu contexto de recepção e de produção.

O projeto gráfico composto pelo meme disponibiliza da seguinte maneira os elementos visuais: traz a imagem da apresentadora Isabela Giordano Gil Moreira, popularmente conhecida como Bela Gil. O enquadramento enfático de sua imagem ficou em destaque ao centro num primeiro plano que busca chamar a atenção dos leitores para a figura da apresentadora. Percebemos que todas as escolhas verbo-visuais auxiliaram na construção dos sentidos do meme visto que foram considerados os diferentes contextos necessários, permitindo o estabelecimento das relações dialógicas com a reportagem. Deste modo, os enunciados dialogam entre si refletindo o posicionamento axiológico de seus enunciadores.

Observamos ao explorarmos as relações dialógicas entre o meme e a reportagem que houve o estabelecimento do diálogo do meme em relação ao posicionamento axiológico revelado na reportagem evidenciando o confronto de visões de mundo estabelecido entre os enunciados. O autor do meme, por meio da produção de um enunciado provocador, deixa entrever o diálogo com as valorações sociais, utilizando elementos que estabelecem o embate ideológico com um enunciado anterior por meio da assunção de uma postura ideológica contrária à figura feminina recatada e sem empoderamento. O tom de crítica que perpassa o enunciado foi muito bem articulado pela junção realizada por meio da linguagem verbal e não-verbal e o sentido como um todo, construído pelo diálogo entre esses dois elementos.

Diante da pesquisa realizada, podemos afirmar que o seu objetivo foi atingido, visto que a teoria dialógica bakhtiniana subsidiou a análise dos memes como resposta a outros discursos e que esse tipo de enunciado, por expressar um grande potencial de crenças, ideologias e posicionamentos axiológicos, pode ser um poderoso aliado na formação leitora dos alunos.

A implicação dessa pesquisa é que não se esgota o estabelecimento das relações discursivas entre os enunciados aqui apresentados, isso nos faz sentir que muito ainda há por ser explorado. As relações que estabelecem entre os discursos são frutos de todo um contexto sócio-histórico-cultural, daí sua riqueza e encantamento.

Esperamos que essa pesquisa venha a contribuir na formação leitora de nossos alunos, que os professores possam abrir novas possibilidades de leitura aproveitando enunciados como o meme tão freqüentes na leitura cotidiana dos estudantes e que provoque futuras pesquisas no campo da Linguística Aplicada.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA-PEREIRA, R. **O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração**. P. 229. Dissertação (Mestrado em Linguística) Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João, 2010 [1986].
- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 1998
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2000.
- BRAIT, B. Perspectiva dialógica. In: BRAIT, B. & SOUZA-e-SILVA, C. (org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012a.
- BRAIT, B. **Reflexões dialógicas: de olho no verbal, piscando para a imagem**. In: MACHADO, I. L. & MENDES, E. (org.). *Discurso e imagem*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012b (no prelo).
- BRAIT, B. Dulce sabor a Brasil antigo: perspectiva dialógica. In: **Páginas de Guarda: Revista de language, edición y cultura escrita**. Número 7. Buenos Aires: Editoras Del Calderón, 2009, p.52-66.
- BRAIT, B.(Org.) **Bakhtin e o Círculo**. Beth Brait . São Paulo: Contexto, 2009.
- BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- DIONISIO, A. P. **Gêneros textuais e multimodalidade**. In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S.; (Org). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-151 .

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FARACO, Carlos Alberto. Autor e autoria. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FARIA, M. A.; ZANCHETTA JR., J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FREITAS, M. T. de A. **A pesquisa em Educação: questões e desafios**. Vertentes (São João Del-Rei), v. 1, p. 28-37, 2007.

_____. “Nos textos de Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível”. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

LIMA, Luiz Costa. **A questão dos gêneros**. In: _____ (Org.). Teoria literária em suas fontes. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001. v. 1.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PONZIO, Augusto. Bakhtin e Peirce: signo, interpretação, compreensão. In: **A revolução bakhtiniana**. São Paulo: Contexto, 2011, p.161-168.

PRIMO, A. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v.12 , p. 81-92, jun/2000.

PUZZO, Miriam Bauab. **A pontuação na constituição de sentido: uma perspectiva discursiva**. In: CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; BERTI-SANTOS, S. S. (orgs.) Discursos em diálogo: leitura, escrita e gramática. São Paulo: Terracota, 2011, p.119 -135.

PUZZO, Miriam Bauab. **A Fotografia em capas de revista e a constituição do sentido**. In: *Congresso de Leitura do Brasil*. Anais: 17. COLE, Campinas, SP: ALB, 2009. Disponível em <http://www.alb.co.br/portal.html>. Acesso em 23/09/2016.

RECUERO, Raquel. **Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: Informação, capital social e interação em redes sociais na Internet**. Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa de Tecnologias da Informação e da Comunicação VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, em setembro de 2006. Disponível em < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0594-1.pdf>> Acesso em 11/08/2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R., **Gêneros do discurso e gêneros textuais! Questões teóricas e aplicadas**. In MEURER, J. L.1 BOBINI, parábola,2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini e Izidoro Blikstein. 21.ed. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1999.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. Tradução Ana M. Leite. Lisboa : Edições 70, 1981.

TOLEDO, G. **Sobre a possibilidade de uma ciência dos memes**. Disponível em http://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2014/05/Richard_Dawkins_O_Gene_Egoista.pdf Acesso em: 15/08/2016.

TOLEDO, Gustavo Leal. Em Busca de uma Fundamentação para a Memética. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 36, n. 1, p. 187-210, Jan./Abr. 2013.

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/03/presenca-feminina-aumentano-mercado-formal-de-trabalho>. Acesso em 13/01/2017.

.

.

.

.

.

